



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE, ATIVIDADE ECONÔMICA,
TURISMO, LAZER E GASTRONOMIA

PRESIDENTE: SENIVAL MOURA

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 16 de abril de 2014

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- anifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Tumulto

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Bom dia a todos. Sobre a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Declaro abertos os trabalhos da 3ª audiência pública da Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia realizada no dia 16 de abril de 2014.

Informo que esta audiência está sendo transmitida através do portal da Câmara Municipal de São Paulo no endereço: www.camara.sp.gov.br, *link* Auditórios On-Line e que a íntegra da transcrição desta audiência pública estará disponível ao público no portal desta Casa no mesmo endereço já mencionado.

Convido para compor a Mesa o representante da CET, Sr. Tadeu Leite Duarte, Diretor de Planejamento. Registro as presenças dos Srs. Orlando Sérgio Bitetti, membro da CET, e Antonio Carlos Gambarini, também representante da CET. Com a presença dos Vereadores Aurélio Miguel, do PR; Coronel Telhada, do PSDB e Vavá, do PT; membros da Comissão. Convido para compor a Mesa os Vereadores Dalton Silvano, do PV; Andrea Matarazzo, do PSDB; Toninho Vespoli, do PSOL e Alfredinho, Líder da Bancada do PT. Registro também a presença dos Vereadores Roberto Tripoli, do PV e Mario Covas Neto, do PSDB.

Inicialmente, passo a palavra ao Sr. Tadeu Leite Duarte, Diretor de Planejamento da CET.

O SR. TADEU LEITE DUARTE – Bom dia a todos. Bom dia, Sr. Vereador Presidente da Mesa Senival Moura e demais Vereadores aqui presentes. Faremos uma apresentação breve sobre a implantação desse projeto na região da Av. Lins de Vasconcelos.

Estamos deixando junto ao Presidente uma cópia dessa apresentação para que depois seja registrada.

Gostaríamos de expor a informação a partir de um projeto de implantação de políticas públicas que está sendo feita pela Secretaria Municipal de Transportes, pela Prefeitura Municipal de São Paulo para poder contextualizar a questão referente às referidas faixas

implantadas na região do Cambuci e Aclimação.

- O Sr. Tadeu Leite Duarte passa a referir-se às imagens na tela de projeção.

O SR. TADEU LEITE DUARTE – Falarei a respeito das faixas, implantadas à direita, na cidade de São Paulo, os corredores. O pessoal costuma confundir muito a questão do corredor, faixas exclusivas e faixas de priorização de transporte. Elas estão no seguinte contexto: até o ano de 2012, tínhamos 122 km de priorização de faixas implantadas, chamadas faixas à direita. Na atual Administração de 2013 a 2014, até o primeiro semestre, atingimos mais 320 km, que dá um total de 342 km de faixas implementadas.

A ideia que se tem é a de criar uma rede de transporte no Município de São Paulo e pelo mapa, pela distribuição dessas vias importantes da Cidade, percebemos que faltam algumas conexões. Algumas regiões específicas da Cidade ainda não estão efetivamente atendidas.

Nas implantações ocorridas ao longo de 2013 a 2014, já foi possível observar um benefício direto no ganho de tempo do deslocamento dos trabalhadores desta Cidade e das pessoas que se utilizam o sistema do transporte coletivo, o que gera aproximadamente um ganho de 4h por semana por pessoa, efetivamente, nesse processo de priorização do transporte coletivo. É uma política pública básica que agora está em processo de implementação. É nesse contexto geral que é feita uma intervenção naquela área do Cambuci e Aclimação, o que nós estamos chamando de Binário Cambuci-Aclimação, que vai atingir essa região, a parte de baixo da Lins de Vasconcelos e Lacerda Franco.

Informações importantes sobre essa infraestrutura. Contextualizando. A Lins de Vasconcelos e a Lacerda Franco – como vocês podem observar -, ali beirando o Parque da Aclimação, são uma importante via de ligação que ocorre entre dois sistemas importantes da Cidade: Vergueiro, Liberdade, a que é cortada pela 23 de maio e o sistema Ricardo Jafet, Nazaré e D. Pedro I. Ela está exatamente no meio dessa bacia. Elas são vias importantes do ponto de vista de estruturação da cidade de São Paulo. Elas são alternativas de ligação ao

Centro, no sentido Norte-Sul; uma conexão que chamamos de perimetral que liga o eixo Leste-Oeste e são também apoio ao sistema Vergueiro e D.Pedro I. Essas vias são importantes, estão centralizadas em relação a essa bacia, fazendo a ligação da região de Vila Mariana com a região Central pelo Cambuci.

Segundo o Plano Diretor, pela Lei 13.340/2002, essas vias e, principalmente a via Lacerda Franco, são uma via de categoria N3, de nível 3. Elas constituem, por força de lei, suporte à rede estrutural de transportes. Elas são vias específicas designadas com essa atribuição e têm esse nível de classificação. A Av. Lins de Vasconcelos é N2 e a Av. Lacerda Franco é considerada N3.

Apenas para elucidar, o artigo 110 dessa lei trata do sistema da rede viária estrutural que dá suporte a essa rede de transportes e está previsto no §1º do artigo 174 da Lei Orgânica do Município. É atribuição pública, nossa, da Secretaria de Transportes da Prefeitura, de gerir e administrar essas questões relativas à estruturação do transporte coletivo.

Esse §1º diz o seguinte: As vias estruturais, independentemente de suas características físicas, estão classificadas em três níveis: a N1 é a que faz as ligações do Município com outros Municípios. A N2 é a que faz a ligação do Município de São Paulo com outros Municípios da região da Grande São Paulo, são estruturantes. As N3; onde as duas vias, tanto a Lacerda Franco quanto a Lins de Vasconcelos, estão enquadradas; são consideradas vias de ligações internas do Município. Elas são suporte à rede de transporte básico previsto nessa lei do Plano Diretor.

A CET acerta essa classificação e a coloca da seguinte maneira: A Lins de Vasconcelos, em toda a sua extensão, é considerada uma via arterial de Nível 2. A Lacerda Franco, até este momento, é considerada uma via coletora. Ela vai fazer suporte e vou explicar daqui a pouco como ela vai suportar a Lins de Vasconcelos, considerando aquele local onde está inserida.

A Lacerda Franco recebe, em parte dela, uma classificação de arterial.

Vias arteriais. Classificações da CET constantes na Portaria nº 21 do ano de 2002, que deu continuidade ao Plano Diretor da Cidade. Essa é a nossa forma legal de regulamentar isso. A arterial forma a estrutura básica viária da Cidade. Ela permite articulações e deslocamentos entre as regiões, por exemplo; Norte, Sul e Leste, Oeste. Ela tem predominância do tráfego de passagem. As vias coletoras apoiam a circulação das vias estruturais, permitem o trânsito de passagem e principalmente acessibilidade aos lotes.

Foram feitas as medidas e esta é a situação que observamos onde se aportou o projeto e se fez o estudo específico para a região. Esta é a quantidade de veículos e de ônibus que utilizam a Av. Lins de Vasconcelos, medidas feitas em contagem e em análise. Há 298 autos e 41 ônibus no sentido Vila Mariana, por hora. E 598 autos e 37 ônibus no sentido Cambuci, também por hora. Isso considerado o pico da manhã. No pico da tarde, a Av. Lacerda Franco tem 912 autos por hora e 14 ônibus naquela região, na parte de cima dela, onde já passavam os ônibus – que era o previsto. Ela já tem essa medida. E a Av. Lins de Vasconcelos tem 506 autos no sentido Cambuci e 57 ônibus. Já a Av. Lins de Vasconcelos no sentido Vila Mariana tem 388 autos e 38 ônibus.

Essa já é uma resposta àquela pergunta que se faz: “Por que se optou na formação do binário em colocar a Av. Lacerda Franco no sentido Cambuci-Vila Mariana e a Av. Lins de Vasconcelos no sentido Vila Mariana-Cambuci?” É em função dos deslocamentos e da composição desse tráfego que utiliza a região.

Informação importante com relação às questões de tombamento. Essa região está compreendida nesse sistema de linhas que contem o Parque da Aclimação. Ela está contida nessas medidas. Esse é um mapeamento DPH e isso está na resolução Conpresp nº 7 de 2007. Informação importante sobre isso. A Av. Lacerda Franco está no perímetro da área tombada. Nesse mapa podemos observar no canto direito que ela vai tocar a Av. Lins de Vasconcelos e a Av. Lacerda Franco, que é aquela via do meio, onde há aquele quadrilátero no

canto. Elas estão ali colocadas, estão contidas.

O tombamento não trata do sistema viário, não fala sobre esse assunto. Ele está pertinente aos lotes e aos impactos na fauna e na flora do Parque da Aclimação. Existe também um artigo previsto que também trata do sistema arbóreo previsto dentro daquele quadrilátero. O sistema viário não está contido nessa legislação. Se observarmos o que está escrito especificamente na resolução, diz que trata dos lotes, internamente a eles, no sistema envoltório. Envoltório com relação à questão da arborização; fauna e flora.

Uso do solo. A Lacerda Franco está situada em uma zona mista, de média e alta densidade. Ela tem um comportamento de usos residenciais, comércios e serviços. Observa-se uma transformação natural dos imóveis que darão lugar a edifícios, contribuindo com o adensamento das áreas e a necessidade de uma melhor infraestrutura de transporte.

Nesse período, verificamos no local - pedi informações sobre a minha área, que trata de polos geradores -, uma ocorrência de cinco a seis polos geradores de tráfego, além do que está em análise quatro polos geradores dentro dessa área do envoltório, inclusive uma universidade. É uma área em mudança, com potencial específico de mudança, aonde demandará transporte coletivo.

Com relação às questões da capacidade da via. Prevê as normativas da Siurb, da Secretaria de Infraestrutura Urbana, com relação às condições de circulação em vias do tipo coletora ou pela classificação do Plano Diretor, no caso de N 3, que essas vias coletoras e estruturais têm capacidade de receber essa quantidade de tráfego como volume inicial. Isso é parâmetro de projeto, específico para desenvolvimento daquelas vias. Elas já foram pensadas com essa característica, onde permitiria de cinco a dez mil veículos por dia circulando nessa região, considerando os fatores de hora/pico. E caminhões e ônibus de 300 a mil.

Com a implantação do projeto que estamos assumindo, há uma previsão de que o tráfego da Lacerda Franco chegará ao limite a 7.600 autos por dia – bem abaixo dos dez mil previstos, conforme capacidade da via e 533 ônibus por dia – bem abaixo do previsto

especificamente nas normativas que tratam dessas questões. Por isso, com relação à capacidade de funcionamento da Lacerda Franco, observamos que ela teria condições específicas de poder receber esse tipo de tráfego.

Essa é uma informação visual da situação principalmente da Lins de Vasconcelos com relação às questões de pavimento, porque estamos reordenando todo o sistema de tráfego. Então, vamos balancear esse tráfego entre as duas regiões. Se a Lins de Vasconcelos, que tem o mesmo nível de capacitação em relação à Lacerda Franco, consegue suportar esse tráfego; ela apresenta hoje um sistema até regular com relação ao seu pavimento. Não que não se possa melhorá-lo especificamente também na Lacerda Franco.

Objetivos do projeto. Trataremos agora dos objetivos básicos, o que se procura alcançar nessa proposta, a chamada reengenharia do tráfego. Da melhoria do trânsito na região com a redução da lentidão e do tráfego geral por meio do reordenamento dos fluxos dessa distribuição de trânsito. Disciplinar o uso das vias, compatibilizando a fluidez com a acessibilidade aos lotes e aumento da segurança viária, capacidade de acesso aos lotes sem haver prejuízo das correntes de tráfego. Reeducação do estacionamento e compartilhamento do espaço viário. Diz respeito a toda reorganização dos estacionamentos naquela região. Prioridade ao transporte coletivo, principalmente público, com aumento da velocidade dos ônibus.

Diretrizes básicas para elaboração do projeto. Ele é um projeto em sistema binário, na Lins de Vasconcelos e na Lacerda Franco, considerando essa composição. Reordenação do estacionamento com a criação de novas vagas de zona azul. Vamos relocar as vagas da zona azul e ampliar o número de vagas em estacionamento. Implantação de faixas exclusivas para ônibus, conforme as políticas públicas que traremos.

Essa é a folha informativa que os senhores têm conhecimento. Ela dá uma visão geral do processo de implantação com a relocação das faixas de ônibus, as existentes e as que estaremos implementando. Alteração do sentido das mãos, criando esse binário entre a

Albuquerque Maranhão e a Coronel Diogo, com essa implementação. Esse ajuste pelo meio dessas faixas exclusivas, que trabalharão por horário conforme as demandas de pico: das 6 às 9h e das 16 às 20h. A ideia é, realmente, a utilização do espaço viário pelo ônibus num horário em que há uma demanda forte para propiciar um ganho ao deslocamento dos trabalhadores desta Cidade, as pessoas que se utilizam do transporte coletivo, além das questões de acessibilidade e de estacionamento, que serão tratadas da seguinte maneira: na Lins de Vasconcelos, onde o comércio é mais forte, nós relocamos as vagas de zona azul do lado direito para o esquerdo da via, de forma a propiciar a implantação de uma faixa exclusiva na descida, conforme aquela quantidade de ônibus e basicamente considerando os horários de pico. Quer dizer, consideramos que seria interessante fazer esse ajuste.

Passaremos a ter, no total, 319 vagas de zona azul, 25 a mais do que existe hoje. Por quê? Porque estamos propondo a reorganização dessas vagas de zona azul, inclusive considerando as vias transversais e, em alguns locais, as aproximações deles. Teremos 287 vagas de zona azul; sete vagas para caminhão, para embarque e desembarque de mercadorias e movimentação de cargas; sete vagas especificamente para deficiente; 18 vagas específicas para idosos e, além do total de vagas de zona azul, estamos ainda potencializando 115 vagas para motocicletas, para você poder trabalhar também com carga frete, com aquela carga mais dividida que vocês vão estar utilizando.

Esses são os dados preliminares com relação ao objetivo principal desse projeto, que é de priorização de transporte coletivo e busca de melhorias. Então podemos observar já na Lins de Vasconcelos – a gente coloca no tópico a Lins de Vasconcelos porque é por onde estavam passando os nossos transportes coletivos antes – a gente faz a análise a partir de duas linhas, são dados preliminares, nós estamos aferindo isso constantemente, já temos na parte da manhã, considerando o sentido Vila Mariana, um aumento de 14% na capacidade da velocidade dos ônibus, passando de 16 para 19 quilômetros por hora. Gostaria de lembrar aqui que o objetivo original, que está no Plano de Metas da Secretaria Municipal de Transportes

trata de chegar a velocidade de aproximadamente 22 quilômetros por hora. Essa é a velocidade chamada ideal, que é aquela velocidade que inclusive o Metrô, quando funciona, pratica, ele pratica essa velocidade, porque ela considera os tempos de parada nas paradas, inclusive até os semáforos que eles passam tem que ser considerados. No sentido Cambuci nós trabalhamos das 16 às 20h e já observa, e agora no sentido Cambuci, descendo a Lins, no sentido Vila Mariana, subindo já depois, a gente observa nessa linha 477-A, um aumento de 34%. Chamaria a atenção com relação à linha 477-A-10, antes era oito de manhã, 8,7, 9 quilômetros por hora, uma pessoa caminhando fortemente consegue caminhar nessa velocidade. Dobramos a velocidade dessa linha, subindo no sentido Vila Mariana pela Lacerda Franco, sem implantar a faixa exclusiva, uma vez que estamos sendo impedidos constantemente de fazer com a concepção do projeto como um todo. Já foi possível dobrar a velocidade e estamos chegando nas proximidades daquela que é a velocidade ideal para o deslocamento do transporte coletivo.

No sentido Cambuci, o aumento é de 118%, passando de dez quilômetros para 22. Então onde nós temos na Lins de Vasconcelos, onde a faixa está implementada, a velocidade já atingiu, ela já está atingindo aquela velocidade de objetivo que a gente está querendo trabalhar.

Então essa situação que a gente observava antes na Lins de Vasconcelos, como é o desenho, como está agora o reordenamento. Agora, eu tenho uma priorização específica ao transporte coletivo, há uma redivisão dessa distribuição.

Ainda na Lins de Vasconcelos mostrando, essa impressão que a faixa está livre é porque ela está aguardando que o ônibus vá passar por ela. Quando não tem nenhum impedimento ele consegue passar numa velocidade adequada. Os ônibus tem programação, eles não são como o metrô que são um vagão colado um atrás do outro, eles têm um espaçamento entre eles porque eles tem que atender uma certa demanda.

Lacerda Franco. Geralmente o pessoal que apresenta em projeto gosta de fazer o

recorte de projeto específico, a situação depois que está colocada lá, não tem a faixa de ônibus ainda. O que eu estou tendo que fazer lá é uma operação ainda garantindo espaçamento para os abrigos e paradas de ônibus, que vamos falar mais na sequência. Então é a situação antes e a situação depois.

- Manifestação longe do microfone. Inaudível.

O SR. TADEU DUARTE LEITE – Ela tem horário limitado. A nossa faixa, a proposta dela é das 6h às 9h e das 16h às 20h. Fora desse horário a circulação é normal. Ela só garante a passagem do ônibus, pode ser utilizada por veículos. Pode ver que está lá o horário, das 6h às 9h e 16h às 20h e aos sábados das 6h às 14h. Esse é o projeto que se fez originalmente. Veja, o projeto sempre sujeito a alterações. Depois nós vamos ter uma sessão de perguntas e a gente pode estar debatendo em profundidade.

Continua. As medidas propostas para essa região, agora já estamos chegando às nossas considerações finais e às conclusões. Essas medidas propostas para a região da Vila Mariana vão se justificar pela necessidade de reordenação do sistema de trânsito da região, promovendo melhor velocidade de tráfego em geral, transporte coletivo público, que é parte do Plano de Metas da Secretaria Municipal de Transportes da Prefeitura Municipal de São Paulo. Está previsto no Plano essa implementação. Ela foi chegando à medida que vai sendo possível sua execução, seguindo a programação que está montando. Essas mudanças têm ideia de otimizar e disciplinar o uso da via pública. Então vendo dessa maneira, melhor segurança viária compatibilizando fluidez e acessibilidade. A reorganização e a observância das regras de circulação já possibilitaram ao longo do ano de 2013 em relação ao ano de 2012 uma redução de 6%, pode parecer um número pequeno, mas são 52 vidas que foram resgatadas, pessoas que não morreram nessa cidade de São Paulo, só considerando projetos de implementação de reordenação do transporte coletivo e outras medidas que vêm voltadas para questões de reorganização desse processo.

A implementação de Zona Azul ajusta a demanda por vagas de estacionamento,

otimizando espaços viários da via e elas podem ser adequadas agora, conforme os ajustes que se apresentarem conforme o necessário.

É isso. Aqui encerramos nossa apresentação. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado Tadeu Duarte Leite, da CET, que fez aqui a apresentação.

Quero registrar a presença do nobre Vereador Marco Aurelio Cunha, do PSD, e do Vereador Tuma, do PSDB, que acabam de chegar. O Vereador Natalini também está presente.

Quero combinar com vocês o seguinte: nós vamos abrir aqui cerca de dez inscrições, primeiro vou abrir a palavra aos Vereadores que estão fazendo parte da Mesa, e as inscrições serão feitas aqui ao lado. Dez inscrições. Eu falei que as inscrições vão ser feitas a partir de agora. Então, se já fizeram as inscrições, quero que refaça as inscrições. Eu não autorizei as inscrições, portanto, se fizeram não tem efeito. Não vou respeitar, porque as inscrições vão ser feitas a partir de agora e vai ter efeito as inscrições que forem feitas a partir de agora com a Jéssica. Eu vou pedir silêncio porque quero garantir a fala dos colegas Vereadores que vão fazer uso da palavra, vou pedir a compreensão de cada um de vocês, vou pedir que vocês mantenham-se calmos, vamos fazer um debate completamente tranquilo aqui, esse é o objetivo, e não quero aqui que a OAB fique pressionando por conta disso ou daquilo. Nós queremos simplesmente o respeito. Vamos primar pelo respeito de cada um.

Vou passar a palavra aos membros da Mesa. Serão dez inscrições e vamos fazer as inscrições, não vamos criar tumulto, porque eu vou atender aqui aquilo que eu entender que é legal, vou respeitar aqui o princípio da proporcionalidade, o princípio da lealdade, o princípio do respeito.

Vou acatar uma sugestão do Vereador Aurelio Miguel, que eu acho que é muito justo e inclusive é o que usamos aqui em todos os debates. Pessoal, prestem atenção um pouco para entenderem e não reclamarem depois, vamos combinar da seguinte forma, as inscrições serão de um favorável e de um contrário, cinco de cada lado. Certo? Contempla os

dois lados, cinco favoráveis e cinco contrários.

Tem a palavra o Vereador Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA – Em primeiro lugar queria lembrar que a audiência pública é um instrumento para que as pessoas se manifestem a respeito de um problema que está ocorrendo na cidade, nesse caso especificamente quanto ao Corredor Lacerda Franco e Corredor Lins de Vasconcelos. Fomos procurados por moradores da região que reclamavam de uma série de situações que estavam ocorrendo e até então não havia, e com a implantação desses corredores, começaram a surgir.

Achei muito oportuna a exposição do Sr. Tadeu, Técnico da CET. Entendo que essa exposição deveria ter sido feita logo no início, pois já teria solucionado uma série de dúvidas. (Palmas) Infelizmente, chegamos a um ponto em que há uma série de senões para que a Prefeitura dê satisfação à população. Isso é muito triste, porque tanto o Prefeito quanto nós, os Vereadores, somos eleitos pela população para respeitá-la e não chegarmos a esse ponto. Pelo menos hoje, tivemos uma série de ideias apresentadas.

Quero lembrar a todos que ninguém é contra corredor de ônibus, somos a favor da celeridade, mas temos de respeitar as pessoas que moram na Cidade.

- Manifestação na plateia.

O SR. CORONEL TELHADA – Vou pedir uma gentileza aos senhores. Vamos deixar os aplausos para o final, porque senão não conseguirei falar. Deixem as vaias e os aplausos para depois, senão vamos perder um tempo terrível.

Estou percebendo que há muita gente a favor, mas gostaria de saber se isso estivesse acontecendo na casa deles, se estariam com essa mesma atitude. Por isso temos de respeitar essas pessoas. Sou favorável à mobilidade, mas também a respeitar as pessoas.

Na última quarta-feira em que estivemos aqui, quando o grupo de moradores e os favoráveis às faixas de ônibus se deslocaram para a Lins de Vasconcelos, senhoras de 60 anos foram agredidas pelos que apoiavam a faixa exclusiva. Isso é democracia? Inclusive dois

funcionários, um da SP Trans e outro da CET, que estão devidamente identificados e vão responder por isso, agrediram e ameaçaram a Sra. Roseli e uma outra senhora. Essa é a democracia que os senhores vêm falar?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. CORONEL TELHADA – Não é demagogia não. Quando fui Oficial da Polícia Militar...

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Pessoal, vamos garantir a fala. Por favor, silêncio. Quero garantir a fala do companheiro.

O SR. CORONEL TELHADA – Se a minha fala não for garantida, vou solicitar ao Presidente que retire o pessoal da sala.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – A fala de cada um tem de ser respeitada.

- Manifestações simultâneas.

O SR. CORONEL TELHADA – Quem é o senhor para falar em demagogia? Eu não saio daqui para agredir mulher, rapaz. Eu tenho vergonha na cara, não sou como esse bando que fica agredindo os outros. Isso é um absurdo.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Silêncio, senhores, senão ficará difícil conduzir os trabalhos. Quero deixar claro que os senhores vão poder fazer uso da palavra, se manifestar e não vou querer ninguém contestando. Vamos garantir a fala do nobre Vereador, em seguida outros falarão. É isso que peço.

O SR. CORONEL TELHADA – Muito obrigado, Sr. Presidente, por garantir nossa palavra. Retomando, esse tipo de terrorismo eu não aceito. Aceito a liberdade, aceito a democracia. Agora, agredir não apenas mulheres, mas moradores, ainda funcionário público, isso é crime. Isso é crime. Será apurado e as pessoas devidamente responsabilizadas.

Se os senhores querem uma Cidade melhor, aprendam a respeitar as pessoas. Isso vem primeiro. Vamos conversar, discutir, mas aprendam a respeitar as pessoas. No grito, não se consegue nada. Essa época do grito acabou. Vamos cumprir a lei, vamos respeitar ou não chegaremos a lugar algum, senhoras e senhores aqui presentes. Vamos conversar, as pessoas vão expor suas ideias, o Técnico já falou que possivelmente seja inquirido a respeito da parte técnica, mas não venham querer ganhar no grito não. Aqui todo mundo é mãe e pai de família. Todo mundo tem seus interesses, mas primeiro devemos respeitar as pessoas e a lei estamos na Casa das Leis, então vamos manter a ordem, vamos manter o respeito e vamos aprender a respeitar a opinião dos outros.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Tem a palavra o nobre Vereador Dalton Silvano, que está acompanhando isso *pari passu* e está com a melhor intenção possível de ajudar todos, especialmente quem mora no Bairro da Aclimação.

O SR. DALTON SILVANO – Sr. Presidente, Srs. Vereadores, quero cumprimentar todos os presentes, que de uma forma democrática vieram ouvir os técnicos da CET, vieram dar suas opiniões e apresentar suas reivindicações. Quero apenas fazer um registro, que desde quando começou esse movimento, onde as pessoas falavam que nós tínhamos conhecimento prévio, e até o Vereador Telhada disse que foi implantado em seu bairro as faixas exclusivas, que ele não conhecia, que esse Vereador também não teve conhecimento prévio da implantação dessas faixas na Lins de Vasconcelos e na Lacerda Franco. Eu, desde o momento, inclusive votei a favor dos corredores, que é bem diferente de faixas exclusivas, porque os corredores vão ter várias desapropriações, vieram aqui movimentos que não queriam ter seus imóveis desapropriados, buscaram uma alternativa, que os corredores são diferentes das faixas exclusivas. Eu quero dizer que sou a favor sim das faixas exclusivas, sou a favor dos corredores e disse aqui nesta Casa.

Porém, no meu entendimento, dos moradores, dos comerciantes e até usuários, o

grande questionamento é se essas faixas exclusivas que foram implantadas de forma linear, para a Cidade inteira, elas teriam a necessidade de serem implantadas na Avenida Lins de Vasconcelos e na Avenida Lacerda Franco. Nós moramos lá há muito tempo e nós nunca tivemos problema de trânsito. Esse foi e é o grande questionamento. Se dentro desse sistema, dessa rede, dessa teia toda, há necessidade de naquelas duas avenidas se implantar, porque tem a relação custo-benefício. Na medida que você tem um benefício, está mensurado o benefício, você tem um custo junto a uma determinada parte da comunidade. E esse foi o grande questionamento que nós todos fizemos, porque cada bairro tem a sua peculiaridade, cada bairro tem a sua característica própria e o Cambuci tem várias características próprias. Primeiro, que já foi dito, e aqui não é da minha cabeça, nós ouvimos dos movimentos, das pessoas, o primeiro problema que temos lá, eu vou dizer por que é natural, são os idosos que tem que se deslocar. O Cambuci é um bairro que tem muitos idosos que precisam se deslocar das suas residências até a Lacerda Franco e aí nos reflexo nós temos o problema das calçadas que estão mal conservadas, temos problema do aclave da própria Lacerda Franco. Então temos vários outros problemas que a condição geográfica do nosso bairro dificulta para que as pessoas possam ter a sua vida normal e natural.

E aí foi colocada a questão do Condephaat, foi colocada a questão – e eu queria ouvir se teve encontro com o pessoal do hospital, do acesso ao Hospital Cruz Azul -, nós temos o Balneário do Cambuci, quer dizer, as características da Lacerda Franco e da Lins são diferentes de outros bairros. E aí a pergunta, se vale mesmo a pena manter essa configuração do sistema binário nessas duas avenidas com relação ao trânsito geral da Cidade, qual é o benefício que nós vamos ter.

Falaram aqui até do problema que eu não vi na explanação, o problema da Domingo de Moraes, que tem lá porque desafoga a Domingo de Moraes. Então eu gostaria de ouvir aqui da CET se realmente vale a pena manter essa configuração do ponto de vista do custo-benefício que é apontado não só por este Vereador. Sempre lembrando que sou a favor

das faixas exclusivas, votei a favor dos corredores ainda em primeira votação, vai ter que ter segunda votação. Eu tenho certeza que o objetivo é diminuir o tempo do usuário, do trabalhador, de ida e volta para seu destino.

Queria colocar essas duas questões. Temos o problema ainda da iluminação na Lacerda Franco, a questão do recapeamento, do asfalto, tem as casas que estão trepidando, estão com problema com relação ao peso, embora tenha sido colocado aqui se realmente esse asfalto está comportando. Então tem todos esses reflexos de que quando você coloca um remédio para um doente, e o doente é o trânsito, se você não exagera na dose do remédio.

Então são esses pontos aqui que eu queria apenas abordar, inclusive a questão dos cadeirantes, que não foi colocado. Isso aqui não é só proposta minha, ideia minha, porque é de todos vocês, todos que estão compartilhando na rede social, a gente foi captando essas informações e queria colocar aqui para a CET que abordasse se realmente a relação custo-benefício compensa manter essa situação atual.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Vereador Dalton Silvano, obrigado pelas contribuições. Tem a palavra o Vereador Marco Aurélio Cunha, do PSD.

O SR. MARCO AURÉLIO CUNHA – Bom dia a todos e a todas. Acho que o clamor desta convocação, que tem lado A e lado B, aqui devemos fazer a conciliação. Aqui não se trata de ter razão ou deixar de ter razão. Evidentemente, o que o Vereador Dalton falou tem muito propósito porque determinadas regiões são particulares. Quando a CET faz o seu estudo e começa a fazer os corredores ou as faixas exclusivas, eu como médico posso dizer que todo remédio é bom, mas tem efeitos colaterais. Muito se faz nos medicamentos é estudar primeiro os efeitos colaterais para depois o medicamento ser aprovado. E quando a gente vê os efeitos colaterais pensa se vale a pena dar o remédio ao paciente.

Então essa é a metáfora que quero deixar, talvez esse estudo apresentado pudesse ter sido feito antes, talvez as faixas exclusivas pudessem ter sido feitas num projeto piloto para entender o impacto que ela causaria e as consequências e não de uma forma

imperialista, goela abaixo, porque os técnicos entenderam que é um projeto macroscópico, que todo lugar vai ter essa mobilidade aumentada. Porém, algumas regiões são muito particulares, determinados remédios funcionam para uns pacientes e não funcionam para outros porque os efeitos colaterais desse medicamento são danosos para aquele organismo.

Nós temos que entender se esse efeito colateral será ruim para a Lacerda Franco e a região do Cambuci-Aclimação. Acho que nisso a Prefeitura pecou querendo implantar um processo imediato sem, talvez, ter interpretado primeiro com a população local e depois na prática os seus efeitos colaterais. Esse debate todo é para a gente entender se vale a pena ou não implantar o corredor desse sistema.

Todos nós somos a favor de mobilidade, todos nós queremos que os ônibus trafeguem mais rapidamente, mas não pode ser um litígio de Corinthians e São Paulo, isso tem que ser uma coisa integrada, onde alguém ceda de um lado e outro ceda de outro. Você pode ter algumas linhas que fluam melhor, outras que são menos numerosas, será que vale a pena essa carga horária toda num corredor de ônibus, será que o taxi pode passar por esse corredor ou não? Então acho que tem muita coisa ser decidida antes de uma decisão pró um ou pró outro. Acho que a implantação intempestiva da faixa é que está errada. A gente deve trabalhar melhor quais são seus efeitos colaterais. Acho que essa apresentação traz luz ao processo, evidentemente, vamos interpretar se isso vale a pena ou não, porque quem usa o ônibus vive um pouco diferente, ele quer o trajeto limpo, mas quem mora lá quer algo diferente, quer que aquilo não polua, não estrague, não degrade o seu ambiente. O mais importante não é só ir e vir, mas importante é onde eu moro. Onde eu moro é mais importante do que eu ir e vir. Acho que nesse ponto essa questão está posta em segundo plano para os moradores da região e eu defendo muito a moradia, o bem-estar social, a comunidade. Eu acho que ela vale mais do que qualquer outra situação.

Portanto, eu acho que vale a pena a gente se dedicar, prestar atenção nisso, não se conflitar. Eu vejo, juro, um gritando para lá, outro gritando para cá e isso me entristece

porque nós todos moramos em São Paulo, amamos São Paulo, se alguém passar mal aqui vamos correr para atender, independente da camisa de apoio ou não apoio, a gente precisa ser mais cidadão, respeitar o outro. Quando alguém falou: “Demagogia”, eu lamento muito que alguém fale isso, porque ninguém está aqui por demagogia, ninguém está aqui. Quem fala isso não sabe o valor do processo legislativo. Então peço que respeitem e a gente saia daqui com um entendimento maior do que o litígio. É isso que a gente quer propor.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado, Vereador Marco Aurélio Cunha, do PSD. Antes de convidar o primeiro a fazer uso da palavra, quero registrar a presença da Vereadora Sandra Tadeu, do DEM.

O SR. TONINHO VESPOLI – Sr. Presidente, os Vereadores que não compõe a Comissão gostariam de se pronunciar.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Sim. Mas...

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Sim. Na verdade, nobre Vereador Toninho Vespoli, V.Exa. não havia se manifestado, ia passar a palavra para o primeiro inscrito, mas não há problema algum. Passo a palavra a V.Exa. Com a palavra o nobre Vereador Toninho Vespoli.

O SR. TONINHO VESPOLI – Sr. Presidente, Sras. e Srs. presentes. Coloco alguns questionamentos que acredito ser importante. Falo com de coração aberto, fui do PT até 2005 e uma das questões que mais colocávamos era a discussão da participação popular. Esse conflito que está acontecendo dos setores da sociedade com outros, que para mim é povo contra povo é muito triste ver isso, acredito ser por conta da Prefeitura não ter aberto um canal de discussão para discutir o projeto e chamar todos os agentes envolvidos. Por isso estamos nessa situação que estamos agora. A Prefeitura tem de ter isso como metas. Percebeu que dessa maneira deu errado e os projetos relevantes para a Cidade de São Paulo tem de ter um debate antes com a sociedade para poder implementar. Outra questão, apesar de termos visto

o Sr. Tadeu colocar algumas questões, para mim não ficou claro algumas outras questões, 80% foi falado da importância dos corredores de ônibus. Acredito que todos são a favor. Aqui não estão colocadas as pessoas que estão a favor dos corredores e as que estão contra. A sociedade quer mobilidade e as pessoas são a favor dos corredores de ônibus. O que está em discussão é o seguinte: A modificação viária que está sendo feita no Cambuci e os corredores de ônibus que estão sendo implementados, se realmente terão ganhos efetivo para a população ou não. Estive lá, não sou técnico, minha impressão, de ver as subidas da Lacerda, o final da Lacerda que cai na Lins, não adianta eu ganhar um pouco de velocidade e depois todos os ônibus ficarem parados na Lins. Quero saber, não só o trecho da Lacerda, mas quero um estudo para depois eu continuar com esse mesmo fluxo de ônibus para não ficar parado na Lacerda. Teve esse aumento de velocidade dos ônibus, eu preciso saber dos horários desse estudo. Para a população que pega ônibus na periferia, o problema é de manhã quando saem para o trabalho e quando voltam do trabalho. Eu moro na zona Leste e passo sempre na Lins, e digo que não tenho problema na Lins, não tem grandes congestionamentos. Se as pessoas que estão aqui, pegam ônibus que passam pela Lins, o problema não está aí. Mas sim, quando acaba Lins, entra para Vergueiro que está parada. Queria ter um estudo para que eu possa ter uma opinião mais apurada e todos que estão aqui, independente das partes, tenho de ter um estudo muito mais apurado do foi apresentado aqui. Estamos entrando no século XXI, falando que as secretarias trabalham integralmente, não posso admitir que a questão do tombamento das casas, não tem a ver com nada com a questão viária, porque as casas das pessoas que estão rachadas, têm dificuldade, até para poder depois fazer uma reforma nas suas casas e a Prefeitura, independente, saber que setor que é, se é viário ou não, não estamos trabalhando para a qualidade da vida das pessoas dessa cidade. Então tenho de ter um aspecto global de olhar o todo. Por exemplo, o medico receita um remédio para o paciente envolvendo todo o seu corpo, comparando, temos de olhar todo o fluxo da cidade. Tem a questão ambiental das árvores. Tem de ter um estudo, se aquelas árvores serão retiradas, podadas, o que será feito

com elas. Não posso simplesmente, ver uma exposição, tenho de ter em mãos estudos técnicos dessas várias questões para que eu possa ter uma precisão do que realmente eu conseguir consolidar uma opinião. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Com a palavra o Sr. Hugo Folegate.

O SR. HUGO FOLEGATE – Bom dia a todos. Sou morador do bairro do Cambuci, há 59 anos e seis meses. Fui procurado por algumas pessoas que são meus amigos, dos bairros mais distantes que são servidos pelo tráfego da Lins de Vasconcelos e Lacerda Franco, Independência, Clímaco Barbosa, Av. Do Estado e tudo aquilo que nosso bairro propicia e de passagem útil para chegar nesses bairros. Muitas dessas pessoas, ainda se utilizam da estação Vila Mariana/Paraíso/Ana Rosa, para fazer confluência ao seu destino final, ou ao seu destino de trabalho. Algumas dessas pessoas gastam, por vezes, uma hora, hora e meia, até duas horas para chegar nos seus trabalhos. Qual é o grande objetivo que essas pessoas me procuram? Reduzirem o tempo de transporte para que chegue do trabalho em casa, de casa ao trabalho. A Lins de Vasconcelos e a Lacerda Franco, que está em questão, que não estava, são um ponto de fluxo para esses destinos finais. Existe a mobilização de alguns comerciantes, que dizem que vão ficar sem estacionamento. Aí pergunto: Vejo dois Cambuci; um lado do Cambuci com comerciantes organizados com estacionamentos conveniados com preço grande, porque lá não se para a 20, 30 anos e as pessoas continuam comprando lá. Também não vejo a possibilidade de alguém deixar de comer um lanche no Chapa, ou deixar de comprar um pastel no Yokohama que são casas famosas, para a cidade, não para o nosso bairro, por conta do estacionamento, até porque todos eles têm convênios. Vejo uma população que pelo engrandecimento urbano da nossa cidade pelo engrandecimento de tráfego de trânsito pelo fluxo de pessoas que adquiriram carro estão deixando de se mobilizar em tempo ávido. Existe uma proposta: pareceu-me uma proposta satisfatória que diz com que as pessoas cheguem mais cedo em casa e no horário no trabalho. Parece bastante boa. E acredito que essa proposta deve ser muito bem analisada no contexto todo da população.

Porque, afinal do nosso bairro, não só temos nossos habitantes, não lembro direito o número, Mas temos uma população flutuante que provavelmente é maior do que a população do nosso bairro. Só no Hospital Cruz Azul trabalha mais pessoas do que moram em todo o entorno da região. Essas pessoas precisam chegar lá. Saindo de lá, se utilizam do metro na Vila Marina, e lá termina na Lins de Vasconcelos. Não temos como subir adiante. Mas lá existe a confluência para o Metrô, e as pessoas acabam se deslocando. Era o que tinha a dizer, e não estou aqui, não em nome de um morador do Cambuci, mas em nome de inúmeros moradores e amigos que moram nas pontas da cidade.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Com a palavra o Sr. Júlio Zorato.

O SR. JULIO ZORATO – Bom dia a todos. Gostaria de utilizar o tempo que me foi reservado para a exibição de um material que foi previamente colhido por vossa equipe, que trata do Cambuci. Antes, quero dizer que todos nós somos a favor da faixa exclusiva, mais uma vez. É invejável a forma de como foi explanada os dados técnicos, mas infelizmente não contemplam o fator humano que é o mais importante para nós.

- Exibição de vídeo. (palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Com a palavra o Sr. Cleidson Lima.

O SR. CLEIDSON LIMA – Boa tarde a todos. Defendo a faixa exclusiva dos ônibus porque, uso aquela área, trabalho na Rua Cubatão. A grande maioria de vocês não utilizam o transporte público. Então veja bem: quando saio da Rua Cubatão e desço a Lins, realmente, pega carro estacionado de um lado, do outro. Tem de sair daquele fluxo. Esse vídeo que foi mostrado aqui, não estou vendo nada técnico, simplesmente pessoas ali não estão falando. Não abriam a boca. Para mim não quis dizer nada. Aqui temos de trabalhar em cima, não do sensacionalismo, mas das coisas técnicas, usual do que o vídeo mostrou, que foi falado, explicado. É obvio que a faixa exclusiva do ônibus não vai ficar somente ali. Ela vai expandi. Agora, o que vemos hoje em dia, é muito simples. A burguesia tem o poder de abafar o crescimento da Cidade de São Paulo.

- Manifestação no plenário.

O SR. CLEIDSON LIMA – Ressaltando o que estava falando. Até certo tempo atrás, não lembro, mas uma linha de Metrô que ia passar nos bairros nobres. Eles embargaram a obra. O Metrô não expandiu devido isso. Vemos o seguinte: as pessoas que tem certo poder aquisitivo eles controlam. Podemos ver que na realidade, quem sofre mais é a classe periférica. O Estado de São Paulo está fazendo um projeto para viabilizar tanto os moradores que têm carro, para conscientizar que o trânsito está caótico, deixar o carro em casa e estar utilizando o transporte público. O intuito da faixa de ônibus exclusiva é para quê? Para as pessoas que têm carro também conscientizar que o trânsito está caótico, deixar o carro em casa e começar a usar o transporte público. Só que não querem. Gente não pensem só em vocês! Pensem no contexto geral. Isso é mentira. Não vai abalar a questão de emprego, questão de casa. Não tem nada a ver isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Com a palavra a Sra. Isabela Rangel.

A SRA. GEORGEA RANGEL – (Apresentação de Slide) - Temos algumas questões que estão sendo debatidas há muito tempo, principalmente relativas a vocação da Lins de Vasconcelos, comercial, ela sai da residencial.

Pode passar: A questão já mencionada aqui da falta de comunicação com a sociedade. Imaginem um projeto dessa magnitude e você acordar de noite com ele sendo implantado na sua porta. Procuramos, pelo projeto na CET e esse projeto foi nos apresentado como um binário, faixas exclusivas e unificação dos sentidos e binário. Fomos para as ruas, porque temos o direito de nos manifestar. Fizemos várias passeatas, mobilizações, todas pacíficas. Até que na quarta-feira, 9 de abril. Estávamos lá nos manifestando pacificamente impedindo que os ônibus subissem e o grupo que se apresentou aqui na Câmara Municipal de São Paulo, como usuário que têm seus nomes nas notas taquigráficas, desembarcaram de um ônibus fretado, da SPTrans, placa: EZL 0994 e acompanhado de funcionários da SPTrans agrediu, no momento haviam quatro moradoras, todas com mais de 40 anos de idade, uma

delas pesando 40 quilos. Eles foram brutalmente agredidos, tanto verbal, quanto fisicamente. E por isso, nós que somos pacíficos e temos uma capacidade ordeira. Temos argumentos, não precisamos dessa selvageria. Nos retiramos. E no dia 11 de abril, havia sido marcada aqui na Câmara Municipal de São Paulo, na presença de todos os membros da Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia, uma audiência pública no Balneário do Cambuci. Consta, também, em notas taquigráficas, que a audiência não houve. Porque os senhores da CET, não dignaram a em ir até o bairro falar com os moradores e porque alguns Vereadores dessa comissão, não se dignaram em ir até o bairro...

Vereadores dessa Comissão não se dignaram a ir até o bairro. Agora vamos os especialistas, o que dizem.

Você pode votar esse *slide* um pouquinho?

É importante.

- Manifestação na platéia.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - É a Mesa que modera. Por favor.

A SRA. GEORGIA RANGEL - Você pode voltar de novo?

- Manifestação na platéia.

A SRA. GEORGIA RANGEL - Então, olha, há uma coisa que é assim:...

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Pessoal, vamos manter a calma.

A SRA. GEORGIA RANGEL - Constam da apresentação as necessidades...

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Vou pedir mais uma vez para manterem a calma.

O tempo delas já encerrou, mas eu vou abrir aqui uma exceção de mais um minuto para poder encerrar a apresentação.

- Aplausos na platéia.

A SRA. GEORGIA RANGEL - Para isso, Sr. Presidente, eu gostaria que aumentasse o volume porque é importante que se ouça o áudio que está aplicado nesse *slide*.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Peço à Assessoria que aumente um pouco o volume.

A SRA. - Que passe desde o início, que é de Regina Meyer e de Orlando Strambi.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Aumente o volume do som.

- Reapresentação do *slide* solicitado.

A SRA. GEORGIA RANGEL - Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - OK. Então, o próximo a falar é Gerson Flores, usuário do transporte; em seguida, Hugo Rogel.

O SR. GERSON FLORES - Sr. Presidente, Srs. Vereadores,...

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Um segundinho, pois vou pedir para zerar lá o painel para poder começar o seu tempo.

Peço também que, se possível, seja reduzido um pouco o som. Mais uma vez, peço isso à Assessoria Técnica. (Pausa)

O SR. GERSON FLORES - Companheiros que estão participando aqui, existe lado. Só falaram aqui em conciliação. Mas, diante... Eu estou com 54 anos, e sempre a burguesia mata.

- Manifestação na platéia.

O SR. GERSON FLORES - Destrói e privatiza os nossos direitos. O direito de ir e vir está em todas as Constituições, inclusive no Direito Universal.

Agora, quando vocês, por 500 anos, destruíram o nosso direito até de falar, de nos expressar, hoje vocês querem ter o direito de o trabalhador ir e vir para o seu trabalho. Quando vocês impedem uma estação de metrô, dizendo que há circulação de pessoas estranhas, mas, para produzir riquezas para vocês não somos estranhos.

- Manifestação na platéia.

O SR. GERSON FLORES - Quando se diz que corredores de ônibus tiram

empregos é que vocês não entendem que quem acaba com empregos em São Paulo é a burguesia do PSDB que aumenta os impostos do ICMS mais caro do Brasil.

- Manifestação na platéia.

O SR. GERSON FLORES - Aí a nossa indústria vai embora - eu fiquei desempregado. Que fique registrado.

- Manifestação na platéia.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Eu vou pedir silêncio.

O SR. - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - ... Para garantir a fala do companheiro que está falando.

O SR. GERSON FLORES - Eu fiquei desempregado...

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente. Pela ordem, Sr. Presidente.

- Tumultua-se o Plenário.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Quero pedir calma aos senhores e pedir aos nobres Vereadores...

Nobre Vereador Marco Aurélio, ...

- Tumulto.

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Assim que terminar, eu passo a palavra para V.Exa.

A palavra, pela ordem, para V.Exa.

Nobre Vereador Aurélio, nobre Vereador Aurélio,...

- Tumulto.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Olha, eu vou pedir silêncio.

Primeiro, vou pedir silêncio ao Plenário.

O SR. MARCO AURÉLIO CUNHA - Eu não admito, como Vereador desta Casa...

Eu sou favorável aos corredores e à faixa.

Agora, eu não vou admitir que um senhor - não conheço o senhor - ou outros aqui...

O SR. GERSON FLORES - Gerson Flores.

O SR. MARCO AURÉLIO CUNHA - Aqui não é a torcida de futebol, não. Aqui é para solucionar problemas da Cidade. Não venha falar...

O SR. GERSON FLORES - É isso mesmo, Sr. Vereador. É isso mesmo.

- Manifestação na platéia.

O SR. MARCO AURÉLIO CUNHA - O senhor se atenha à questão técnica.

O SR. GERSON FLORES - Nobre Vereador Aurélio,

O SR. MARCO AURÉLIO CUNHA - Aqui não é campanha política.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Nobre Vereador Marco Aurélio, um segundo, por gentileza.

- Tumulto.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Pessoal, eu vou pedir silêncio...

Eu vou pedir silêncio.

- Tumulto.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Nobre Vereador Aurélio, não vamos aqui...

Nobre Vereador Aurélio, nem sempre todos que vão fazer uso da palavra têm a condição técnica para falar da mesma forma que nós queremos...

- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - ... Mas nós temos de respeitar

O SR. GERSON FLORES - Posso falar, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - O senhor terá mais um minuto.

Vou pedir aqui à Assessoria Técnica para voltar o cronômetro.

- Manifestação na platéia.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Olha, eu vou pedir silêncio.

Eu acho que os Vereadores aqui não têm de cair nessa provocação.

Eu vou pedir o cronômetro...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Nobre Vereador Aurélio, acho que todos têm de ter direito à livre palavra aqui. Nem todos vão ter condição técnica de falar melhor forma que o senhor imagina ou que você quer.

O SR. GERSON FLORES - Eu exijo o direito de falar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Você vai ter o direito à fala. Aqui todos terão direito. Mais um minuto, nobre Vereador Aurélio.

Eu vou cronometrar aqui, marcar mais um minuto.

Vou pedir silêncio a todos vocês aí, que até agora foi mantida aqui a ordem. Nós queremos que seja mantida a ordem e respeitada a palavra de todos. Porque, senão, vai virar... Foge do controle aí e não dá.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. GERSON FLORES - Só o meu direito de falar.

Quando existem questões técnicas, mas não podem essas questões técnicas tirem meu direito de ir e vir trabalhar.

Eu quero saber quem de vocês que ficam quatro horas para ir trabalhar - quatro para ir, quatro para voltar -, se são a favor de corredores ou não.

É mentira, porque vocês da alta sociedade paulistana e paulista, vocês têm carro com ar-condicionado e blindados, não estão preocupados com o trabalhador se ferrando dentro de ônibus lotado, no calor, sem ar condicionado. Então, esse é o meu direito, transporte. Quero sair da minha casa para trabalhar e chegar a tempo.

Alguém falou de idoso. Quando o idoso vai para o Hospital Vera Cruz, que desce no Metrô Vila Mariana, não chega a tempo de sua consulta porque trânsito trava. Cadê o meu direito de ir e voltar?

Agora, vocês têm transporte, Srs. Vereadores.

Agora, outro falou aqui em respeito às leis.

- Manifestações na platéia.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Alô, alô, alô. Quero agradecer ao Gerson Flores. Olha de ser.

- Manifestação na platéia.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Agora, vou pedir silêncio.

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Pessoal, eu vou pedir silêncio. Eu entendo, presumo que aqui estão pessoas que têm consciência, que farão uso da palavra. Primeiro eu vou garantir a palavra dos inscritos.

- Pedido da palavra “pela ordem”.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Vereador Aurélio Nomura, infelizmente há uma ordem de inscritos e vão falar primeiro os inscritos. O senhor vai esperar, e se houver tempo hábil você poderá usar a palavra.

Peço então aos senhores, as senhoras, mantenham a calma. Quando o companheiro for falar, - favorável ou contrário – nós combinamos, vamos ouvir.

- Pedido da palavra “pela ordem”.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Nobre Vereador Aurélio, não vamos discutir, não vamos discutir.

O próximo a falar é o Sr. Hugo Rangel, morador da Avenida Lacerda Franco.

O SR. HUGO RANGEL – Hoje, moro na Lacerda Franco. Já morei na periferia da cidade, no Parque Edu Chaves e no Jardim Amazonas. De qualquer forma, gostaria de ouvir a apresentação que a Geórgia começou, fomos nós que preparamos.

- Manifestação dos presentes.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Quero garantir a fala do companheiro! Então, eu peço... (Pausa) Garanti e o senhor falou sim, e eu peço que o senhor se mantenha calmo, o senhor falou à vontade.

O SR. HUGO RANGEL – Então, nós fizemos uma apresentação em que há pontos importantes para todos nós, usuários de ônibus, e eu também sou. Gostaria que voltasse ao final da apresentação da Geórgia, que é importante.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Só que o tempo está sendo contado, eu não vou parar de contar, se não, não vai ser possível que todos falem.

- Pausa.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Pode falar Geórgia. Está inscrita usando o tempo de outro, não há problema.

A SRA. GEORGIA – Nós aqui cumprimos a lei, um inscrito pode passar a palavra. (Pausa) Nós, como usuários de transporte público ouvimos a explanação sobre a legislação. Viemos então dizer que há uma lei a ser cumprida, a LOM – Lei Orgânica do Município de São Paulo, a qual exige que para uma implantação dessa envergadura são necessários os estudos de Impacto Ambiental e de Impacto de Vizinhança. A Lei Municipal do Viário não se sobrepõe à Lei Orgânica do Município, que é uma lei federal que exige que sejam cumpridos os estudos acima citados.

Esse projeto técnico quando analisado não contempla as diferenças de altimetria. A Lins é plana e irregular; a Lacerda é cheia de altos e baixos. Concordamos que aumentou a velocidade dos ônibus na Lins, eu uso ônibus, ele desceu a Lins a 60km por hora, está acontecendo acidentes, atropelamentos. E os motoristas dos ônibus nos dizem: preferíamos como estava antes, não vamos conseguir subir essa ladeira, vejam a quantidade de emissão de poluentes nessa ladeira íngreme.

Não estamos aqui não gritar, não somos burgueses, somos trabalhadores que usamos o transporte coletivo. E estamos aqui pela Lei Orgânica do Município de São Paulo! É uma lei federal, e a CET não pode deixar de cumprir a lei! A lei exige estudo de impacto ambiental e de vizinhança. E esta Casa é a Casa é que faz valer a lei!

- Manifestação entre os presentes.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Tem a palavra Rogério Braz.

O SR. ROGÉRIO BRAZ – Boa tarde a todos. Venho dizer a todos que apoio sim o movimento das Faixas Exclusivas. Sou morador da região há 40 anos. Quero deixar claro aos Srs. Vereadores que no começo falaram de lei, de respeito. E um senhor aqui chamado Marco

Antonio Logradouro(?) nos chamou de ladrão. Usuário de transporte público não é ladrão, não é bandido. É o povo que precisa ser respeitado! Ele chegou e nos chamou de bandido, falou que não falaria com quem tem b.o, dei minha carteira a ele. Ficha: são 40 anos morando na região de Heliópolis, Ipiranga, nunca entrei numa delegacia para nada. Eu sou cidadão, mereço respeito nesta Casa.

Hoje sou a favor sim das faixas exclusivas. Creio que todos têm o direito de reivindicar, de dizer das suas pautas como família, como pessoa. Mas quando um projeto desta Casa é votado na periferia, vão lá com escopeta, com pastor alemão. E hoje que está chegando num local aonde existe uma classe estabilizada, existe repulsa da população, existe muita discordância partidária, enquanto que o povo, que depende do transporte público, fica à mercê dos congestionamentos, carregando marmitta, azedando no caminho, fazendo com que o transporte público de São Paulo seja totalmente deprimente.

Hoje estão na bancada muitos Vereadores, muitos partidos, mas o que está em pauta é o direito da cidadania, é o transporte público para o cidadão de São Paulo. É a população, é a visão sistêmica de tudo, é o geral. É o que isso pode proporcionar na vida do usuário do transporte público em São Paulo.

Hoje havia placas dizendo: não é política de classes, mas sim de trabalhador. O usuário de transporte público também é trabalhador, precisa que seus direitos sejam respeitados. Está na Constituição Federal que o poder emana do povo, o povo tem que rever esse regimento. Não podemos vestir camisa partidária, temos que pensar no povo, com visão macro, com visão sistêmica. Deixar de lado o interesse de algumas classes, pensar na população, em geral, do Estado de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – A próxima é a Viviane Brito, comerciante. (Pausa) O próximo será o Vereador Aurélio. (Pausa)

Antes da Viviane, queria dizer que estão presentes Ricardo Young – PPS; Paulo Fiorilo – PT; e Aurélio Nomura – PSDB. Sandra Tadeu - DEM, eu já informei. Também o Vereador Ricardo Nunes do PMDB.

Sra. Viviane, por favor.

A SRA. VIVIANE BRITO – Boa tarde a todos. É importante deixar claro que nós temos de nos unir. Quem é a favor da faixa, a gente não está contra, a gente também é a favor da faixa e esse não é o problema que está sendo discutido, queremos ajudar vocês e que

vocês nos ajudem. Essa faixa podia até passar em outra região, que não prejudicasse vocês nem os comerciantes. Acontece que hoje mesmo eu tive notícias que há funcionários na Lins sendo mandados embora. Nesse pequeno tempo já caíram as vendas, houve prejuízo, nossos clientes estão reclamando não terem aonde estacionar. As transversais, que antes não era Zona Azul agora são, e essa é mais uma forma de o Governo ganhar dinheiro. E mesmo com a Zona Azul, não há espaço pra estacionar, está superlotado. Os estacionamentos estão superlotados.

- O Sr. Presidente pede silêncio.

Vir aqui e tumultuar não adianta nada, cara! Não resolve.

- Manifestação entre os presentes.

A SRA. VIVIANE BRITO – Você tumultuando não está ajudando.

- O Sr. Presidente pede “silêncio”.

A SRA. VIVIANE BRITO – A gente não consegue descarregar a mercadoria no comércio, afora o colega de vocês que vai perder o emprego. Pergunto: e se fosse você no lugar dele?

Houve a ideia de bolsões, e seja o que for, vai ter de ter bolsão em frente a cada comércio. A Lins toda é um comércio só, então seria um bolsão só para resolver o problema.

Acontece que com esse projeto, com o pouco tempo vimos que não dá. O que eles passaram ali não é o que está acontecendo. Temos tido congestionamento, acidente, já houve três e um atropelamento. Lá é um bairro em que há senhores, crianças. Na frente da minha loja, um ônibus bateu num carro, ela foi pedir ajuda na minha loja, machucou o joelho.

Com esse projeto a Lins de Vasconcelos vai se transformar numa Santo Amaro, que era uma rua de comércio e hoje não mais. Temos de ver os dois lados, que os lados saiam beneficiados e não prejudicados. Podem falar dos comerciantes, mas São Paulo gira por causa desses microempresários, são eles que empregam todo mundo.

Esse projeto, falaram que estão estudando há mais de ano. Há poucos meses instalaram abrigos lindos, maravilhosos, do outro lado da rua, e agora estão sendo retirados. Pergunto: quem pagou por eles? Foi você, você, você quem pagou! E para onde está indo o nosso dinheiro.

Para encerrar: para salvar o comércio da Lins peço encarecidamente que assim

como na Domingos de Morais, que no sábado não tenha linha de ônibus lá e que, durante a semana, a faixa tenha horário. Porque lá já tem gente fechando o comércio, é desesperador. Espero que entendam mesmo o que está acontecendo.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Qual é a sua sugestão de horário para o sábado?

A SRA. VIVIANE BRITO – Até resolver essa questão, é que não tenha linha de ônibus aos sábados, que possamos estacionar na linha do ônibus.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – É que não tenha a faixa exclusiva?

A SRA. VIVIANE BRITO – Seria como na Domingos de Morais.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Que no sábado não tenha?

A SRA. VIVIANE BRITO – Isso, por enquanto. Eu acho que não tem necessidade de ficar a linha exclusiva do ônibus lá.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado, Viviane. Tem a palavra Fabrício Alves, usuário do transporte público.

O SR. FABRÍCIO ALVES – Boa tarde. Sou usuário de transporte público da cidade de São Paulo, mais especificamente na Lins de Vasconcelos. Nessa discussão, estamos falando muito da Lins. Temos nos esquecido dos milhares de pessoas que por lá passam, temos o estacionamento gratuito de quem ali mora e não pensaram na real necessidade do pessoal que lá está. Está na hora de parar de olhar para o nosso próprio umbigo. Está na hora de parar de se ater aquele pequeno grupo de moradores que lá está. Lançam inverdades, dizem que vai prejudicar o comércio local, e sabemos que é verdade, temos que nos ater a isso. Vamos honrar a classe trabalhadora que por ali passa.

Falam que cinco mil empregos serão erradicados naquela área, é mentira, pessoal. É a tentativa da Fecomércio para apoiar a burguesia. Abaixo a burguesia, pessoal!

- Manifestação dos presentes.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Ela está inscrita, vai falar! Vai usar o tempo de outros.

- Manifestação com vaias.

A SRA. GEORGIA – Eu posso aguardar o silêncio, Presidente.

- Manifestação com vaias.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Pessoal, silêncio. É a última inscrita. Por

gentileza. Estou controlando, pode falar.

A SRA. GEORGIA – Nós temos pontos de ônibus acessíveis na Lins de Vasconcelos...

Sr. Presidente, devo falar em meio a essa gritaria?

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Por favor, vamos nos comportar como trabalhadores e trabalhadoras, vamos respeitar a fala da companheira. (Pausa)

A SRA. GEORGIA – Obrigada. Estamos aqui com alguns aspectos técnicos e da legislação. Não estamos olhando para o nosso umbigo, estamos querendo que seja cumprida a lei.

- Manifestação entre os presentes.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Um segundo, por favor. Companheiro, abaixe o tom, o senhor já falou, foi respeitado. Por gentileza, peço à assessoria da Polícia Militar, contenha o problema.

Pode continuar, por favor.

A SRA. GEORGIA – Senhores, temos na Lins de Vasconcelos pontos acessíveis, o nosso bairro é de idosos. Não estamos olhando nosso umbigo. Sou trabalhadora, uso transporte coletivo, mas penso nos idosos, e em nosso bairro a quantidade é altíssima. Os idosos e cadeirantes não podem acessar a Lacerda até uma Lins. Conforme vimos naquele desenho, a diferença de altimetria é grande. Falamos com o Sr. Valadão, engenheiro da CET, ele disse que não havia problema, que em muitas áreas da cidade não há acessibilidade. Respondemos que a nossa tem e que não devia ser tirada. Os idosos estão se ressentindo, não podem mais usar transporte coletivo.

Outra questão importante, foi dito que foi usada estimativa de SIURB para vias coletoras e para o cálculo de volume pelas especificações. Queremos saber do estudo técnico e da aprovação de SIURB de que a via tem capacidade para absorver o triplo do tráfego e do volume, isso considerando que nós temos debaixo da via nascentes que alimentam o lago da Aclimação. A área é tombada, e nela há solapamentos constantes e queremos o laudo da SIURB antes que a gente acorde com uma tragédia, um ônibus sendo engolido por um buraco.

Queremos saber do Estatuto da Cidade, a lei federal, ela prevê que a instalação de empreendimentos e atividades, que possam funcionar como polo gerador de tráfego, sem a previsão da infraestrutura, que determina deterioração de áreas, poluição e degradação, exposição da população a risco de desastres naturais, que ela deve necessariamente – é lei –

ser precedida de audiência do poder público municipal com a população interessada nos processos de implantação desses empreendimentos. A lei então não foi cumprida. Não há laudo técnico de SIURB que nos diga, o último estudo – afirmando por SIURB – foi feito há cinco anos. Os idosos não tem acessibilidade para usar o transporte coletivo.

Vimos aqui em nome da lei, até esta Casa, pois é ela que protege a lei. Então trabalhadores e moradores que somos queremos que a lei seja cumprida. E que a falta do estudo prévio de impacto ambiental e de vizinhança é flagrante delito contra a lei!

- Manifestação dos presentes.

A SRA. GEORGIA – O tempo esgotou porque os nobres companheiros não silenciaram no início.

Muito obrigada.

Que Deus nos dê dobro.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado, Geórgia. Vou passar a palavra ao Vereador Aurélio Miguel, ao Vereador Vavá, que ainda não usou a palavra e vou passar ao Tadeu Leite para que responda aos questionamentos apresentados. (Pausa)

Antes de passar a palavra, passarei também ao Vereador Telhada por um minuto, pois V.Exa. já falou. Temos um tempo a cumprir. Se for possível, daremos 15 ou 20 minutos a mais, não há problema.

Pela ordem, Vereador Aurélio Miguel.

O SR. AURÉLIO MIGUEL – Obrigado, Presidente. Lamento o desenrolar desta audiência pública. O que eu entendo é que o pessoal que apoia – também apoio o corredor de ônibus, as faixas de ônibus – só não entendo: vocês são moradores de Heliópolis, a maioria que apoia? E aqui estão os moradores do Cambuci, que vão ter mudança no tráfego e neles terá mais incidência, pois são moradores. E eles também são favoráveis às faixas dos ônibus, mas desde que haja uma adequação, um estudo que os escute para minimizar o problema que os afeta.

Aqui questionaram se nós andamos de metrô, de ônibus. Não ando porque o transporte na cidade de São Paulo é ruim, é péssimo. Já fui à periferia, no Terminal Varginha, é uma vergonha a forma como é tratado o passageiro nesta cidade. É lata de sardinha. Enfia todo mundo lá dentro. Estive lá às cinco e meia da manhã, é uma vergonha. E as mulheres molestadas. O transporte em São Paulo é péssimo, é preciso melhorar. Por isso sou favorável

aos corredores e às faixas de ônibus.

Em qualquer parte do mundo desenvolvido, com transporte adequado – eu morei em Tóquio – não há ônibus na região central. Só na periferia, pois leva aos bairros, e o transporte é de qualidade. São trens e metrô. Infelizmente, nossos governantes não investiram o necessário para que tivéssemos trem e metrô suficiente para atender a crescente demanda da população. Hoje, temos 11 milhões de habitantes em nossa cidade.

Agora, falar sobre burguesia... Isso é baixo, é ridículo. Estamos tratando de uma questão técnica, do impacto que as mudanças trarão para essa região. Temos de respeitar o usuário de ônibus, que usa transporte de má qualidade e quem falar diferente é porque não é usuário, o transporte é ruim! É uma vergonha. E está melhorando, estão investindo.

Estava cobrando do Tadeu, Diretor da CET, os polos geradores de tráfego, e há aqui para investir no fundo de mobilidade da cidade de São Paulo, pois hoje o maior problema da cidade é a mobilidade urbana. O cidadão paulistano para se deslocar demora duas horas, uma hora e meia, todos ficam nervosos.

Peço bom-senso, que o Governo, através do CET, órgão responsável, escute de uma forma mais clara uma população, está havendo interferência na vida dessas pessoas, o comércio, os usuários, os velhinhos, e os que passam por lá que vão para destino final, como Heliópolis e outros locais.

Presidente, temos que respeitar todos os lados. Aqui está parecendo torcida de futebol, somos a favor disso e daquilo. Não! Todos somos a favor de um transporte de qualidade para a cidade de São Paulo, e não a vergonha que hoje temos na cidade.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Agradeço as contribuições do Vereador Aurélio Miguel.

Quero registrar que sempre que possível uso metrô e ônibus, e o trem. Hoje, cheguei de metrô. Está aqui o meu bilhete único. Aos que imaginam que os Vereadores não usam, eu quero registrar que uso. Já convidei diversos a me acompanharem, sem problema.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Vereador Aurélio, essa é antiga. Não posso emprestar porque os nobres Vereadores podem comprar, se assim o quiserem.

Tem a palavra o Vereador Vavá; em seguida, o Vereador Telhada.

O SR. VAVÁ – Boa tarde a todos e a todas. Estive avaliando as diversas reuniões

que nós tivemos. Dentre as discussões não tivemos propostas de mudanças concretas. Olha, temos alternativas positivas que vai fluir o trânsito, que não vai atrapalhar o deslocamento do usuário do transporte público.

Quero dizer que, na reunião da semana passada, quarta-feira, falaram que a gente não anda de ônibus.

Que vai fluir o trânsito e que não vai atrapalhar o deslocamento do usuário do transporte público. Quero dizer, porque na semana passada, falaram que não andamos de ônibus. Sou um trabalhador do transporte público há 37 anos, meus dois crachás, sou motorista de ônibus de profissão, sou um dos únicos Vereadores aqui com primeiro mandato e que representa uma categoria de transporte em São Paulo a qual é representada hoje pela UGT, os companheiros condutores do transporte público, que é uma categoria de 40 mil trabalhadores e essa categoria come o pão que o diabo amassou em São Paulo para poder dirigir ônibus nesta Cidade. Porque o transporte é ruim sim. Sabe por que ele é ruim? Está ruim há muito tempo. Na gestão da Marta, houve algumas mudanças e quando terminou o mandato, de lá para cá o transporte não progrediu nada, não teve um metro de corredor de ônibus e todo esse caos que vivemos e esses debates é porque não foram feitos investimentos suficientes no transporte para criar corredores e ter sim de fato um transporte de qualidade.

Agora, está sendo remodelado o transporte de ônibus nessa Cidade e a criação dos corredores e terminais decentes que possa transportar o povo e que o condutor que trabalha por 15 ou 16 horas atrás de um volante num trânsito caótico dessa Cidade tem o direito de fazer uma viagem de uma hora de percurso e que consiga chegar no ponto final ao menos poder ir ao banheiro.

Estamos discutindo o caos do local, do transporte, mas não estamos também pensando como se comporta um motorista de ônibus que transporta milhares de vida e que está em suas mãos essas vidas e que por um vacilo dele leva muita gente a acidentes e muitos pais de família perdem seus empregos se envolvendo com esses acidentes.

A Viviane falou que no sábado pode deixar de circular ônibus? Vamos perguntar

para CET, para SPTrans? Quero lembrar um fato que houve na Rio das Pedras com a Mateu Bei. É um polo que tem ali no seu trajeto vários comércios e foi implantada lá a faixa exclusiva por período integral. Aqui vieram comerciantes, foi conversado na outra comissão anterior a essa chegou-se em algumas reuniões que fizemos ao entendimento que as faixas implantadas das 6 às 9 e das 17 às 20 era favorável para o comércio e para a população que se utiliza do transporte.

Uma viagem que o cidadão faz do bairro que ele mora para atravessar todo o trajeto, por exemplo, do parque Santa Madalena, que vem naquela linha 314J até ele cruzar o Largo do Cambuci e chegar até embaixo na João Mendes, ele estava gastando duas horas numa linha, quando hoje está conseguindo fazer um horário viável e gastando ali entre uma hora e uma hora e dez no máximo.

O operador que chega lá no ponto final tem o direito de tomar uma água, de ir ao banheiro, de transportar o usuário com segurança e também de descansar uns cinco ou dez minutos no ponto final. Agora, temos de achar uma saída porque de fato o transporte tem de passar por mudanças. Vai prejudicar algumas pessoas? Evidente, mas temos também de ver o benefício da maioria do povo que se utiliza do transporte público.

Nem tanto céu, nem tanto inferno, mas temos de sair daqui com uma condição que seja tranquila para as duas partes: daí você favorece o comércio, o usuário e vamos viver em paz.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Registro a presença do Vereador Netinho de Paula. Tema palavra o Vereador Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA – Antes de fazer a proposta ao Sr. Tadeu da CET, eu queria dizer que fiquei preocupado com essa audiência pública porque acabou sendo mais uma propaganda política, muitas pessoas se identificaram e vieram...eu ouvi todo mundo, agora, é minha vez. Vieram falar em burguesia...como se o pessoal da Lacerda Franco fosse burguês, é incrível ouvir isso. Essas palavras de ordem, já passou isso. Estamos resolvendo o

problema da Cidade aqui e vi que apesar de todas as reclamações, apesar das palavras de ordem, ninguém apresentou uma proposta concreta, exceto a que o Vereador Vavá apresentou, do horário do sábado, que não sei se a sociedade aceita, se a CET aceita.

Ouvi que muitos problemas aqui são referentes a estacionamentos, que as pessoas estacionam e acabam atrapalhando o trânsito dos ônibus. Muitas pessoas falaram isso dos dois lados. A primeira proposta que eu fazia ao senhor Tadeu, na Mateu Bei o pessoal reverteu, no Sabará o pessoal reverteu, acho que com certeza a Prefeitura também quer atender a população e da melhor maneira possível. A primeira proposta: não seria viável de repente, não se i se atrapalharia os comerciantes ou não, em vez da zona azul, proibir o estacionamento ao longo da avenida? Teria fluxo maior dos veículos, eu sei que os comerciantes não iam gostar disso.

A segunda proposta: se a maioria da população reclama por causa do horário dos ônibus, principalmente, por causa dos deslocamentos para o serviço e volta para a Casa. Por que então não fazemos o horário da faixa das 7 às 10 e das 17 às 20 e fora desses horários vida normal para todo mundo. Porque não atrapalharemos os comerciantes, teríamos uma volta tranquila para as ruas, à noite teríamos a vida tranquila da sociedade e durante o dia das 10 às 17, é vida tranquila no bairro porque os trabalhadores estão no serviço e depois estão voltando.

A primeira proposta, ou proíbe o estacionamento, ou termos horários fixos nas faixas das 7 às 10 da manhã e das 17 às 20 horas.

O SR. MARCO AURÉLIO CUNHA - A gente vê comumente o CET fazendo faixas reversíveis nas pontes, na marginal e isso está certo. A faixa reversível é uma atitude de fazer aquilo no pico de trânsito porque não fazer o corredor no pico de trânsito, liberando durante o dia o restante para a vida normal. No horário na Lins e na Lacerda Franco? No horário de pico faz a faixa reversível.

Acho que poderia ser um fluxo no pico do corredor ou na faixa exclusiva de ônibus

e diminuindo o impacto na vizinhança durante o meio do dia, das 10 às 17 horas.

O SR. CORONEL TELHADA – E manteríamos os ônibus só na Lins de Vasconcelos como a população está pedindo, evitaria de ter ônibus na Lacerda Franco.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – É uma proposta, ele vai anotar. Tem a palavra o Vereador Alfredinho.

O SR. ALFREDINHO – A audiência pública não é um fla-flu, mas é para se ouvir propostas e discutir. É claro que ninguém vai controlar as falas das pessoas, e ninguém vai adivinhar o que cada um vai falar e às vezes dá problema por questões de discordância. Hoje a cidade debate o transporte coletivo. Como alguns falaram que é ruim, mas o debate é para melhorar, tudo que está sendo feito é para melhorar. Claro que temos de ouvir os lados, não dá para ignorar os comerciantes que geram a economia em cada local e falo isso porque esse debate começou na zona Sul, na minha região, com a Sabará e Alvarenga e depois algumas regiões estão fazendo esse debate, mas temos de ouvir os lados.

O Governo está disposto, se não o Tadeu não viria aqui e faria uma bela de uma apresentação. Realmente ver todos os lados para administrar os conflitos. Porque por mais que se diga que tira dali e leva para outro lugar, vai ter problema noutra lugar também. Outros moradores podem questionar. Em qualquer lugar onde se colocar faixa exclusiva ou corredor sempre vai ter problema com alguém. O que temos de achar é um termo que resolva o transporte coletivo para os usuários e que prejudique menos ou nada a ninguém, mas vai ter problema.

Não dá para admitir pro exemplo, conheço uma linha que sai da barragem, que fica no extremo sul da Cidade e que vem para a Praça da Árvore e que demora três a quatro horas para ir e voltar e que estão na faixa exclusiva que já pega ali da Teotônio Vileta até a Interlagos e que estão ganhando em média 40 minutos para ir e 40 para voltar. (palavras ininteligíveis) ser contra algo que está ajudando alguém, que a população precisa. Esses moradores podem até não morar lá, mas também são clientes de vocês comerciantes. Ao chegar lá, eles

compram, não é só para trabalhar.

O debate serve para isso. Não vou mentir que ando de ônibus, eu não ando, não vou mentir. E não ando porque o transporte é realmente ruim, não dá para andar, mas eu quero que o transporte melhore, porque no dia que ele melhorar, eu vou andar de ônibus. Às vezes estou dentro do carro e vejo uma pessoa em pé naquele ônibus apertado, parado, e fico com dor na consciência. Só que estou de carro e sentado, a pessoa está de pé, três, quatro horas. Eu já andei de ônibus, a minha vida... eu sou operário igual você. Não vou ficar respondendo para a galera que está lá em cima porque a democracia cada um fala o que tem de falar e os outros têm de ouvir, se não, não é democracia. Quem não aceita o que o outro fala é porque não sabe conviver com a democracia.

Estamos fazendo esse debate com muito cuidado, discutindo com a Secretaria, entre nós, porque o projeto já foi votado em primeira e estamos com todo o cuidado para voltar em segunda, acatando sugestões, enviando para a Secretaria, para que verifique e estude as melhores sugestões. Ninguém quer passar o trator, nem no comerciante, mas temos de sair em defesa do transporte coletivo de boa qualidade para todos nós em São Paulo. É isso que tem de ser feito e é essa a nossa responsabilidade e o nosso dever.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Tem a palavra o Vereador Natalini.

O SR. NATALINI – Gostaria de cumprimentar todos os presentes. Parabenizo a Comissão por realizar essa audiência. Essa Câmara existe para isso mesmo e parabenizo o técnico que veio aqui dar as suas explicações e dizer para vocês o seguinte: a Cidade vive dos conflitos, muitas vezes, o meu interesse é diferente do interesse do meu vizinho. Nós temos que discutir os conflitos.

O que não podemos é deixar que o povo brigue entre si. Se a senhora pudesse me ouvir eu ficaria muito feliz. Foi dito que a burguesia que está aqui é contra o trabalhador que anda de ônibus. Acho que a verdadeira burguesia deve estar rindo muito do que está acontecendo. Muito. (Palmas) Porque para a burguesia verdadeira são aqueles tubarões,

donos das catracas de ônibus, os banqueiros, essa gente. Quanto mais o povo estiver dividido, se anulando entre si, melhor para eles. Então, aqui não se trata de nós nos agredirmos mutuamente, povo contra povo.

Quero dizer a vocês, para terminar, que sou favorável a corredor de ônibus, às faixas e a tudo o que melhorar a vazão do trânsito, particularmente os ônibus que transportam a maioria da população. O problema que houve e está havendo é que a Secretaria e a Prefeitura estão fazendo isso de forma muito intempestiva, sem respeitar o direito daqueles que estão na passagem. E os que estão na passagem precisam ser ouvidos, pelo menos avisados, aquele senhor que mora há 60 anos no local não terá mais sossego, porque a casa vai tremer com a passagem de um ônibus.

Existem espaços em São Paulo onde se podem implantar os corredores sem que as casas das pessoas tremam. Existe espaço na Cidade, basta analisar basicamente.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. NATALINI – Não quero discutir com a senhora. Mesmo que a senhora queira, eu não quero.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Peço ao plenário que se contenha para garantir a paz e o respeito com o Vereador que está na tribuna.

O SR. NATALINI – Muito obrigado, Sr. Presidente. Só queria ser ouvido sem ser interrompido. O que quero dizer é que não está difícil equacionar essa questão. Está perto de ser equacionada desde que os porretes sejam colocados no chão e que não agridam mulheres e idosos fisicamente.

- Manifestação no recinto.

O SR. NATALINI – Não pode. Isso não pode, inclusive agressões, Sr. Presidente, dirigidas por cargos de confiança e gente de comando da Prefeitura. Isso nós não podemos admitir. Isso não, porque isso é fascismo.

Então, termino, Sr. Presidente, propondo...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. NATALINI – Sr. Presidente, desconte o meu tempo, pois ele está me interrompendo. Por favor.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Peço ao plenário que mantenha a paz.

O SR. NATALINI – Sou médico e vi o corpo de uma senhora todo cheio de manchas roxas por causa de agressões sofridas na porta de sua casa por estar se manifestando. Isso não é justo e não vamos aceitar. Nenhum partido pode aceitar isso, porque é uma barbárie. Sofremos com a ditadura para conquistar a democracia e não para que uma pessoa do povo agrida outra dessa forma, seja em nome do que for.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. NATALINI – Tá bom, eu estou vendo. Sr. Presidente, para terminar sugiro que V.Exa., com o equilíbrio que teve hoje e os demais Vereadores da Comissão de Transporte possam mediar um grupo técnico. As propostas são razoáveis, não tem proposta estapafúrdia. São coisas possíveis como a flexibilização de horário, sem prejudicar ninguém. V.Exa. poderia intermediar juntamente com os demais colegas e alguns moradores defendendo suas posições e sentar numa mesa com a CET e a SPTrans para que saia com uma solução sem que o povo precise se bater entre si.

Viva a democracia! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – É isso aí. Obrigado, nobre Vereador Natalini pelas contribuições.

Tem a palavra o nobre Vereador Ricardo Young, do PPS.

O SR. RICARDO YOUNG – Boa tarde a todos. Boa tarde aos membros da Comissão. Precisamos ter muita calma nessa hora porque São Paulo é uma Cidade em conflito e toda cidade em conflito está a um triz de deflagrar verdadeiras lutas e guerras internas. Não é só aqui que estamos tendo problemas e sim também nos debates do Plano Diretor.

E numa democracia, queiram sim, queiram não, todo mundo tem de ceder. Numa

democracia não é a força que prevalece, não é o berro que prevalece. Numa democracia é a inteligência que prevalece. É a colaboração entre as partes em conflito. E é, antes de tudo, a inteligência de um governo que sabe nesse momento mediar os conflitos e dar os recursos necessários para que isso seja resolvido.

O que estamos vendo aqui não estamos vendo somente aqui, como eu disse. Tivemos e temos o movimento da Sabará; nós temos o movimento da Pedro Nery; nós temos agora o movimento de vocês; está havendo vários movimentos na Cidade, por quê? Porque a Cidade está sendo reconfigurada com o Plano Diretor e com os eixos de transporte coletivo e precisamos enfrentar as contradições.

Se a proposta é - e o Sr. Prefeito está imbuído das melhores intenções, eu tenho certeza – fazer uma cidade multicêntrica não pode se acabar com os empregos que existem na Cidade na passagem dos corredores. Precisamos garantir que se transporte melhor as pessoas. Não podemos sacrificar os poucos empregos que existem fora do centro expandido da Cidade. Esses empregos são preciosíssimos para os trabalhadores, para os comerciantes e, sobretudo, para a Prefeitura, que está quase quebrada diante dos desafios que ela tem.

Meu gabinete tem sido já há uma semana invadido por uma série de folhetos, denúncias de que há aparelhamento no movimento em defesa dos corredores. Eu não quero acreditar nisso. Eu não quero acreditar que setores radicalizados da sociedade estão fazendo com que os conflitos se acirrem. Eu não quero acreditar que pessoas hoje contratadas na SPTrans tenham alguma coisa a ver com isso, porque vai ser muito grave, gravíssimo se setores radicalizados do PT estiverem coagindo os movimentos espontâneos da população em São Paulo, movimentos justos. Eu não quero acreditar.

Eu quero acreditar sim que temos movimentos em conflito que estão colocando todos os vereadores aqui – vocês notem o número de vereadores presentes - para que junto ao Prefeito encontremos as melhores soluções. Estimular, como disseram os Vereadores Natalini, o Coronel Telhada e outros que me precederam, a luta de classes, a violência,

acusações infundadas, para que se crie o caos na Cidade, para que não avancemos nas soluções não é o caminho. E que todos os movimentos envolvidos com os corredores e com o Plano Diretor da Cidade tenham responsabilidade junto com o Governo de construir as soluções.

Cabe ao Governo, Sr. Presidente, ouvir todas as partes, não impor, não tratorar esses projetos tão importantes, ter a sensibilidade e a inteligência de construir a partir dessa enorme contribuição que os movimentos estão nos trazendo.

É isso o que tinha a dizer. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Muito obrigado, nobre Vereador Ricardo Young.

Tem a palavra o nobre Vereador Dalton Silvano.

O SR. DALTON SILVANO – Sr. Presidente, fui um dos primeiros Vereadores a usar a palavra e aproveitando a fala de todos os vereadores e das pessoas que vieram se manifestar, realmente quero focar no problema da nossa região.

Por tudo o que ouvimos e pelo meu Colega Natalini, que fez sua consideração e aqui aprendemos todos os dias, devemos formular extraindo dessa audiência pública tudo o que foi falado, tanto pelos vereadores como pelos moradores, e elaborarmos uma pauta.

A primeira pergunta que eu fiz foi se realmente vale a pena a relação custo-benefício e prejuízo-benefício e manter essas faixas exclusivas na nossa região, na Lins e na Lacerda Franco. Esse é um ponto.

O segundo ponto refere-se a várias questões que listei: acessibilidade para os idosos e cadeirantes; calçadas em má estado de conservação; recapeamento frágil; iluminação – já tivemos reclamação de assaltos nos pontos -; abrigos e bancos; estacionamentos; e principalmente a questão jurídica. Isso tem de ser esclarecido para que não fique dúvida de que está sendo feita alguma coisa fora das normas jurídicas. Nesse ponto, o Poder Executivo tem a obrigação de responder, de se posicionar. Não sou da Comissão de Trânsito e

Transporte, mas o Governo tem de se posicionar.

Era isso, Sr. Presidente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Muito obrigado, nobre Vereador Dalton Silvano.

Tem a palavra o Sr. Tadeu Leite Duarte para tentar, da melhor forma possível, dar a resposta àquilo que foi apresentado como sugestões e reivindicações dos moradores da região.

O SR. TADEU LEITE DUARTE – Obrigado, Vereador. Gostaria de esclarecer inicialmente respondendo já a primeira pergunta, que acredito que pode ajudar a responder as demais questões.

Respondendo a primeira questão do nobre Vereador Dalton Silvano com relação à relação custo-benefício de implementação e manutenção desse eixo de corredores, gostaria de lembrar que comecei a apresentação mostrando o processo que vem sendo montado na cidade de São Paulo, que foi feito ao longo do ano de 2013 e 2014, que é a implementação dos eixos de transporte coletivo na cidade de São Paulo; e mostrando o posicionamento estratégico que essas duas vias, a Lacerda Franco e a Lins de Vasconcelos, têm em relação a todo o sistema e à rede.

Então, trazendo esse benefício do ganho de tempo específico para o deslocamento do transporte coletivo, que significa na ponta dessa medida menos tempo de presença, menos poluição, melhores condições de circulação, o tráfego geral todo circula.

Lembro que na cidade de São Paulo, de 2012 para 2013, as informações e as pesquisas que nós tínhamos e por isso que o projeto foi elaborado ao longo de um ano o sistema de transporte dessa cidade que não havia nenhuma prevalência no transporte coletivo em relação ao transporte individual ele girava – pasmem - entre nove e doze quilômetros por hora, o sistema todo. Doze quilômetros para um ônibus, é essa medida que nós temos em relação aos grandes deslocamentos. São duas horas, três horas dentro de um transporte

coletivo para poder cruzar determinadas regiões dessa cidade.

Então foi nesse cenário que inclusive estava presente essas duas vias. Elas fazem parte do sistema estrutural de transporte da cidade. A Lacerda Franco, numa parte dela, antes da implantação desse projeto. Então, ela faz, ela está dentro do processo, está desenhada dentro da rede, tanto que estava prevista no Plano Diretor como uma via arterial, uma via que faz conexões de nível 3 dentro do Plano Diretor que possibilita esse tipo de ligação. Ela foi pensada, decidida há dez anos para ser uma via para possibilitar transporte coletivo. Ela já transporta num pedaço dela. Um esclarecimento, elas se encontram lá em cima.

Vou seguir a linha de raciocínio do Vereador. Lá em cima na região da Domingos de Moraes, já se aproximando do terminal da Vila Mariana, as duas vias vão se aproximar e se encontrar. Então, elas têm a mesma cota de topografia. Significa que elas partem numa posição intermediária e vão subindo de formas diferentes, mas em direção à Vila Mariana. Então, em alguns momentos ela tem algum diferencial sim, mas vai chegar com a mesma cota lá em cima. Estamos trabalhando os mesmos níveis. Não é um projeto que foi pensado da noite para o dia, não se trata de improviso. Está baseado nesse sistema que foi pensado como uma rede de transporte.

Vou aproveitar a apresentação que trouxeram, onde a arquiteta Regina Meyer e o Professor Orlando Strambi - que inclusive já foi funcionário da CET, não sei se o senhor sabe – mostram a necessidade para que esse processo de implementação de faixas exclusivas, que são uma rede complementar não quer em momento algum substituir o metrô, que é o que esta cidade precisa. Ela precisa de transporte sobre trilhos, colocados em alguns outros locais. É um sistema complementar para poder irrigar esses sistemas e garantir que os transportes de massa sejam feitos.

O Professor Orlando e a arquiteta Regina Meyer sempre dizem que essas faixas tem que ser conectadas. Elas têm que integrar, ter uma rede. Não dá para conceber uma rede na cidade de São Paulo que vai ligar a região central da Cidade, que vai passar dali para a Vila

Mariana sem passar pelas principais vias, que são articuladoras do sistema e estão ali previstas. Então, não existe outra forma de fazer isso dessa maneira. Então, nós vamos passar por ali.

Essa questão em que foi colocada uma sugestão aqui, eu gostaria de informar de antemão a manutenção de uma faixa exclusiva no contra fluxo da Lins de Vasconcelos no sentido de quem vai em direção à Vila Mariana, ela significaria dizer o seguinte: não vai ter estacionamento nos horários entre seis e nove da manhã e entre as 16 e as 20 horas da noite. Então, ela acabaria com as vagas de zona azul, que estão previstas lá. Então seria um problema sério para ser considerado. Então é uma permissão muito complexa. Se falarem assim: “Colocamos os carros lá na Lacerda Franco”. De certa forma, hoje os carros já estão circulando pela Lacerda Franco.

O que estamos propondo aqui é um diferencial. Estamos reorganizando o sistema binário, que vai propor uma calha maior para a via que vai potencializar no futuro benefício e melhorias do tipo ampliação de passeio; ampliação da arborização; as condições que o Vereador está pedindo para isso. Nós podemos incrementar. Hoje o processo está assim, ainda estamos trabalhando com a apresentação de transporte. Vamos fazer agora os ajustes necessários para a acessibilidade. Então, vamos fazer toda a adaptação e os ajustes necessários para a acessibilidade. Vamos fazer também, vamos...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. TADEU LEITE DUARTE – Não...

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Vou pedir para vocês ouvirem e respeitarem o técnico que está falando. Peço também ao Tadeu que não dê importância para os que estão falando, continue sua linha de raciocínio.

O SR. TADEU LEITE DUARTE – *Okay*. Esses abrigos que foram colocados, que estavam do outro lado da Lins de Vasconcelos e foram implantados recentemente serão transferidos sim para a Lacerda Franco. O que nós estamos fazendo agora é estudando os

melhores locais para colocar esses abrigos. Todos os intervenientes, todas as pessoas que moram, trabalham e vivem ali foram considerados na análise do projeto, inclusive os que trafegam por aquela região vão passar por aquela região. A manutenção da situação anterior significaria dizer que não há o que fazer para melhor. O que estamos dizendo é que existe possibilidade de melhorar o projeto. Podemos melhorar o projeto. A proposta que está apresentada é essa. Esses encaminhamentos, ajuste de horário, se eu vou trabalhar das sete as dez têm os seus problemas, porque o pico da necessidade de a pessoa se deslocar começa às cinco horas da manhã. Ele vai até aproximadamente às nove horas da manhã. Por isso que a faixa é das seis às nove. Então, ele tem uma relação direta com a passagem do ônibus. Das seis as nove não utiliza a via e depois das 16 às 20. Nesse intermediário, carga e descarga; embarque e desembarque são permitidos na faixa. É só ver o que está no Código de Trânsito. Você vai poder fazer o embarque e desembarque.

Com relação às questões das pessoas, ou seja, a questão dos idosos eu me lembro de um detalhe: e os idosos que moravam na Lacerda Franco e tinham que descer para a Lins de Vasconcelos para pegar o ônibus? Eles não têm que voltar para a Lacerda Franco? Eles não vão subir o mesmo caminho? Então estamos fazendo os ajustes. Não significa que não possam ser feitas melhorias. Não significa que não possam ser encaminhados projetos para melhorar. O que tem que se imaginar é que existe sim uma relação com os benefícios. O primeiro benefício e o benefício imediato que tem com esse é uma reorganização da circulação. Nós estamos ampliando em 25 vagas o número de zonas azuis. Nós estamos ampliando o número de estacionamentos. Tudo bem, ele agora não é mais na porta do imóvel, mas está lá do outro lado da rua. Nós estamos reorganizando porque estacionamento na frente da nossa casa não é nossa propriedade. Ele é público, é das pessoas, do restante das pessoas desta Cidade.

Então voltando à fala do Professor Orlando Bitetti e da Arquiteta Regina Meyer, nós estamos considerando as interconexões, a necessidade de ligar as faixas já existentes. É um

projeto que está em andamento e foi aprovado quando esta Administração foi eleita para esta Cidade. O projeto foi posto dessa forma: priorização para o transporte coletivo. Tivemos o desafio de programar esse projeto ao longo deste tempo.

Então há uma programação, vão sendo feitos na medida em que vai chegando o tempo de serem feitos e envolvem um movimento muito grande de pessoas. O plano diretor e a Lei Orgânica do Município nos delega a atribuição de executar essas medidas. Estudamos e projetamos, esses projetos recebem a numeração, são distribuídos e vão para as ruas para que as pessoas possam executar.

E quando somos impedidos de exercer a nossa atividade, como fomos durante vários dias, e houve ocorrências – nem vou citá-las aqui – que foram devidamente registradas em locais corretos, onde houve dano para a sinalização pública, houve o impedimento dos veículos se movimentarem, da sinalização ser feita e um prejuízo direto à população desta Cidade e o projeto não pode ser realizado. E tudo o que existe hoje, que está intermediário, que não pudemos prosseguir para fazer a conclusão e os ajustes necessários, ocorreu devidamente por causa desse problema.

É líquido e claro o direito de manifestação e não somos contra, aliás, montamos uma faixa reversível numa situação extremamente perigosa para quem circulava na Lins de Vasconcelos, porque havia um contrafluxo com uma sinalização não adequada. Tivemos de manter 20 funcionários em tempo integral, trabalhando para garantir a segurança dos manifestantes e das pessoas que estavam lá.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Peço silêncio à plateia, para que o técnico possa concluir seu raciocínio. Foram apresentadas várias sugestões, mas agora vou pedir a paciência dos senhores, porque o tempo vai encerrar e temos de entregar este espaço.

O SR. TADEU LEITE DUARTE - Então estamos ajustando as questões do estacionamento, reorganizando todo aquele espaço e há um projeto em andamento. Nesse

projeto podemos fazer ajustes, acertar horários, mas tem de ser apresentado claramente para nós o que se espera especificamente disso. Este projeto, por enquanto, é o melhor projeto que foi pensado para aquela região e está encaminhado nesse sentido.

Sobre o Hospital Cruz Azul estivemos conversando com o Superintendente responsável pelo projeto e ele, inclusive, entende que há benefícios específicos para lá, a acessibilidade, uma faixa para pedestres do outro lado do hospital, que estamos tomando as providências necessárias e outras medidas que já foram encaminhadas.

Também, o Vereador Dalton Silvano nos encaminhou outras medidas, a melhoria da iluminação pública na Lacerda Franco; melhoria das condições de pavimentação e ajustes das acessibilidades. Estamos tomando as providências necessárias conforme o projeto for sendo implantado. Conseguimos colocar os abrigos nos locais corretos, as faixas de pedestres pintadas e os semáforos nos locais corretos.

Podemos também pensar outros projetos para aquela região. Só entendam o seguinte: a região do Cambuci e Aclimação não está isolada do resto da Cidade. E se aquele local foi escolhido é porque tinha potencial e a legislação nos permitia que fosse feito dessa forma.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – A palavra foi garantida aos inscitos. Então, por gentileza, se há alguma coisa em contrário podem apresentar a contestação e vamos acatar, mas vamos garantir a fala do técnico que está tentando trazer uma luz para todos os presentes.

O SR. TADEU LEITE DUARTE - A legislação trata de polos geradores de tráfego. Fala sobre a necessidade de RIV e RIT, uma legislação, inclusive, recente. Faixa exclusiva de ônibus não é polo gerador de tráfego. Foram implantados 320 quilômetros de faixas exclusivas nesta Administração e em momento algum, inclusive, já estivemos na Justiça dando explicações sobre isso, houve algum tipo de análise nesse sentido, porque era simplesmente

uma reordenação dos fluxos presentes naquela região.

Com relação ao Corredor de ônibus, em que temos uma transformação do viário porque é preciso refazer o viário todo, pode ser considerado e é preciso fazer um projeto mais aprofundado, mas a faixa exclusiva de ônibus é um projeto simples nesse sentido, não está enquadrado nesse formato. Se o entendimento for diferente desse, deve-se buscar a Justiça, porque nós, como representantes do Poder Público, temos de nos basear pelo que está escrito na lei e sem interpretação. Seguimos fielmente o que está previsto nela. Se a interpretação das pessoas for diferente, devem buscar a Justiça nesse sentido.

Dentro deste projeto, estamos dispostos a ouvir propostas de melhorias que possamos fazer nessa linha da manutenção de faixas exclusivas, de priorização do transporte coletivo que se busca e com a requalificação urbana – o Professor Bitetti vai me desculpar -, mas está pensado sim do ponto de vista urbanístico, na medida em que se potencializam os usos de uma determinada região, o transporte coletivo é inerente a esse processo.

Vereador Dalton, acho que não esqueci nada. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA – Sr. Tadeu, acabamos de receber a notícia, na Rua Albuquerque Maranhão acabou de ceder o terreno por causa do peso dos ônibus. Está sendo feito o remendo, então o problema existe realmente.

Estava conversando com o Vereador Vavá, que foi motorista de ônibus, conhece bem a região, trabalhou ali. Queria fazer mais uma proposta para o senhor analisar, quem sabe até chegarmos a uma conclusão. Como o problema é não subir ônibus na Lacerda Franco porque essa região está com problemas - hoje a Lacerda está subindo e a Lins descendo -, por que não fazemos, Sr. Tadeu, a transferência dos ônibus para a Lins de Vasconcelos?

- Manifestação na plateia.

O SR. CORONEL TELHADA – Calma. O senhor não ouviu o que vou falar.

Fazemos uma faixa de ônibus de subida na Lins de Vasconcelos, só ônibus. A Av. Lins de Vasconcelos volta a ser mão dupla e só ônibus podem subir. O senhor diz que vai assassinar o comércio, eu compreendo que não vai haver estacionamento. Aí podemos colocar estacionamento nas faixas laterais, nas ruas laterais.

- Manifestação na plateia.

O SR. CORONEL TELHADA – Calma. Deixa explicar. Estamos tentando achar uma solução. Os comerciantes precisam dos ônibus também lá na faixa, os comerciantes precisam de estacionamento, aí temos de ceder um pouco e colocar estacionamento nas vias transversais. Teríamos a Lacerda Franco poupada dos ônibus, primeiro ponto que estamos discutindo aqui.

Segundo, a mobilidade urbana. Teríamos a Lins de Vasconcelos tomada pelos ônibus com liberdade de trânsito. Não vejo outra saída. Na audiência pública temos de propor também. Estamos entendendo o lado da população, o lado de quem usa os ônibus, estamos ouvindo todo mundo. E temos de chegar para o engenheiro da CET e propor para ele.

Então uma proposta, tirar os ônibus da Lacerda voltando a ser mão dupla. E a Lins de Vasconcelos para subir e descer ônibus. Pensem nisso, porque não há outra proposta. Aí, Tadeu, você teria de analisar a parte técnica e verificar a viabilidade disso.

Muito obrigado.

O SR. DALTON SILVANO – Foram feitas várias propostas. Há várias ideias e acho que fazer propostas aqui é muito complicado. Que tem de continuar conversando sim, mas não tomar uma posição, porque em tudo há controvérsia. Já tivemos essa ideia antes, mas isso tem de ser discutido.

O SR. CORONEL TELHADA – Perfeito. Concordo.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Para finalizar, tem a palavra o Tadeu.

O SR. TADEU LEITE DUARTE - Concluindo, em relação à questão da Albuquerque Maranhão, já tivemos por meio da implantação de um polo gerador de tráfego

naquela região de cima, com movimento de caminhões, problemas de fato com aquela galeria. E essa galeria vai ser reforçada na medida em que for necessário para execução. Vamos fazer o ajuste.

Assim como todos os outros problemas que aparecerem eventualmente, vamos fazer os ajustes necessários. As pessoas já falaram aqui: não há como implantar um projeto desse tamanho sem encontrar problemas pelo caminho. Os problemas serão ajustados conforme nos depararmos com eles.

Estamos nos prontificando a resolver problemas de iluminação, pavimentação, reforço e vamos manter sim esse diálogo sempre aberto. É ideia nossa estar sempre mantendo esse diálogo aberto.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Já encerrou, mas vou abrir um precedente para a Sra. Cristina Lúcia Capelano, que está há meia hora levantando a mão.

A SRA. CRISTINA LÚCIA CAPELANO - A questão é a seguinte: na minha casa já começaram a aparecer rachaduras devido aos ônibus. Pelas regras do Condephaat eu não posso reformar a minha casa sem autorização da Prefeitura.

Então eu gostaria que o senhor me apresentasse um estudo de solo que garanta que a minha casa não vai cair. Além de já conversar com o Condephaat pedindo autorização para poder reformar minha casa, porque este é um grande problema, não podemos mexer nas nossas casas.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – O técnico vai responder formalmente para a senhora.

A SRA. CRISTINA LÚCIA CAPELANO – Eu só quero a garantia de que a minha casa não vai cair e se cair a responsabilidade é dos órgãos que estão implantando, assim como pagamento e tudo o mais, autorização dos órgãos públicos, etc.

O SR. AURÉLIO MIGUEL – Sr. Presidente, peço que anotem os endereços dos

moradores que têm imóveis tombados. Depois pedimos para o Contru fazer uma avaliação técnica, porque é o órgão competente.

A SRA. CRISTINA LÚCIA CAPELANO – Inclusive, esse buraco que abriu na Albuquerque Maranhão é na frente da minha casa. Então quero saber se com esse buraco a minha casa não vai junto. O meu comércio, que é na minha casa, também não vai junto. Cadê a garantia com o estudo de impacto de solo?

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Vocês podem fazer o requerimento e nós vamos cuidar disso.

O SR. AURÉLIO MIGUEL – Passa para a Comissão e nós vamos pedir para o Contru avaliar.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Antes de encerrar, quero agradecer aos Srs. Orlando Sérgio Bitetti; Tadeu Leite Duarte e Antonio Carlos Gambarini, todos da CET. Fizeram uso da palavra 10 pessoas inscritas da sociedade, usuários, moradores e comerciantes. Participaram 19 Vereadores: Aurélio Miguel, Coronel Telhada, Marco Aurélio Cunha, Senival Moura, Vavá, Dalton Silvano, Paulo Fiorilo, Eduardo Tuma, Gilberto Natalini, Ricardo Young, Ricardo Nunes, Roberto Tripoli, Toninho Vespoli, Netinho de Paula, Alfredinho, Aurélio Nomura, Sandra Tadeu, Andrea Matarazzo e Mario Covas Neto.

Comunico que a apresentação estará disponível na página da CET.

Quero também registrar e ler ofício encaminhado a esta Comissão.

- É lido o seguinte: (Ofício 009/14-SMT da Secretaria Municipal de Esportes. Chefia de Gabinete. Assessoria Jurídica.)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Esta audiência teve como objetivo discutir os problemas da Av. Lins de Vasconcelos e Lacerda Franco, na região do Cambuci.

Nada mais havendo a ser tratado, estão encerrados os nossos trabalhos.